



pesadelo do amor

*Ernesto
Langa Jr*

Capa ilustrada por
Gervásio Rafael

SOLETRA



pesadelo do amor

*Ernesto
Langa Jr*

Capa ilustrada por
Gervásio Rafael

SOLETRA

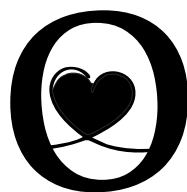


Ernesto Fernando Langa Júnior, de estado civil solteiro, Mestrando em Pedagogia e Didáctica e licenciado em Administração Pública pelo Instituto Superior de Gestão de Negócios (2018). Actualmente trabalha como Docente, na Escola da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, onde ministra as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Noções de Empreendedorismo.

Nasceu em Maputo, onde passou a maior parte do seu tempo e actualmente reside na Província de Tete, concretamente na Vila de Songo. Nos seus tempos livres, dedica-se a leitura e a escrita de textos e frases. Gosta de cantar e de fazer cantar.

Pelo que, é aspirante a Maestro e Compositor (de canções evangélicas), na Igreja Presbiteriana de Moçambique. Gosta de escutar músicas e instrumentos musicais. Aliado a isto, é instruindo de bateria e é vocalista na banda flauta doce, da EHCB. Tem publicado os seus textos e crónicas, no jornal notícias.

Ernesto Langa Jr



pesadelo do amor

*Ernesto
Langa Jr*

Capa ilustrada por
Gervásio Rafael

SOLETRA

FICHA TÉCNICA

Titulo: **O pesadelo do amor**

2ª edição Moçambique, 2022

Autor: **Ernesto Fernando Langa Jr**

Revisão linguística: **Balitcholo Ado**

Coordenador técnico: **Sérgio Dava**

Capa e edição: **Gervásio Rafael**

Tiragem: **60 exemplares**

Impressão e acabamento:

Sociedade do Notícias, S.A.

Registo: **000156/SOMAS**

Nº de registo: **10506/RLINICC/2021**

Depósito legal: **DL/BNM/728/2021**

Número do registo de ISBN: 978-989-33-3225-2

SOLETRA

Todos os direitos autorais reservados. Pelo que:

Torna-se proibida a reprodução deste livro, quer por via de fotografia, fotocópia, textos ilustração gráfica, sem o consentimento do autor e da editora.

A violação destas regras é passível de procedimentos judiciais, tal como vem estipulado nos direitos do autor.

SOLETRA editora online

Songo, Tete-Moçambique

Contacto: **(+258) 84 124 6525**

Correio electrónico:

soletraeditora@gmail.com

Dedicatória

Em primeiro lugar, dedico esta obra ao meu falecido Pai, Ernesto Langa, minha incomensurável fonte de inspiração e à minha querida mãe, Argentina Matsinhe.

De seguida, dedico aos meus irmãos, amigos, familiares, irmãos da IPM, colegas e à todos os alunos da EHCB, pelo apoio incondicional, que sempre deram e por acreditarem em mim.

Por fim, dedico à mim, pois se não fosse a minha força de vontade, persistência, foco e determinação, não teria alcançado os objectivos desejados.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pelo dom de Vida e, posteriormente, pelo gosto inalienável pela escrita. Incomensuravelmente. Agradeço ao Balitcholo Ado e Sérgio Dava, não só pelo apoio financeiro, mas pelo suporte moral, pelas lutas conjuntas, por acreditarem neste sonho, pelas correções, acréscimos, ou seja, por fazerem parte desta humilde obra, muito obrigado por tudo, meus irmãos, sem vocês aqui, nada disto seria concretizado.

Agradeço à Marta Lobato pelo apoio incondicional e pela colaboração na concepção da capa. Agradeço imenso à mãe Nora Dimande, pelo apoio moral e financeiro.

Agradeço fortemente à Dolores Lígia Muchanga, pelo seu apoio e suporte incondicional, ao Sr. Osvaldo Muendane pela paciência, confiança e, acima de tudo, por ter aceite fazer parte deste desafio e aventura, como Prefaciador.

Agradeço aos familiares e amigos, pelo suporte incondicional, ao Higino Sitói, Atália Macuvele e a Magda Carolina, por terem lido a obra antes e pelas suas contribuições.

Agradeço ao meu padrinho Robert Faris, por todo apoio prestado, pois tem sido um Pai p'ra mim. Agradeço ao Rochete Libombo, pelo suporte incondicional.

Agradeço ao Gervásio Rafael pelo suporte e apoio técnico, agradeço a minha parceira Whitney pelo apoio incondicional e suporte total, ao Sr. Virgílio Lemos pela oportunidade de levar-me à Songo, local este que, em grande medida, desenvolveu este pequeno escritor.

Agradeço ao Sr. David Muchanga, pelo suporte e força. Agradeço ao Sr. Horácio Masanjane, pelo suporte na busca do patrocínio.

O Autor

Prefácio

Na sua qualidade de professor por opção, cristão por devoção e administrador por formação, o autor deste livro acredita que um dos maiores problemas dos nossos tempos reside na forma segmentada como encaramos a realidade que nos rodeia e age sobre nós, e sobre a qual nós temos que agir e reagir. Os pais, a sociedade em geral, assim como a escola enfermam de imensas dificuldades na gigantesca tarefa de ajudar as crianças e jovens a perceberem que as lições que lhes dão no dia-a-dia, as experiências que lhes facultam e os conhecimentos que lhes proporcionam nas diversas disciplinas retratam a mesma realidade e visam o mesmo objectivo: ajudá-los a se conhecerem e a conhecerem melhor o mundo em que se encontram, para que nele possam viver da forma mais eficaz e harmoniosa.

Na esteira da percepção do autor, pode ser até que os ensinamentos familiares, sociais e escolares cumpram, com questionável nível de satisfação, a tarefa de tornar as crianças em jovens tecnológica e cientificamente competentes, mas o mesmo não se pode dizer em relação à esquivada tarefa de ajudá-los a perceber que a

tecnologia e a ciência que aprendem só serão efectivamente úteis se eles tiverem adquirido igualmente o conhecimento de si mesmos, das suas capacidades, das suas limitações, da maneira como encaram o outro e como reagem à manifestação das capacidades e limitações do outro.

Neste livro, escrito numa linguagem que flutua propositadamente entre o formal e o coloquial, o autor explora, de forma simultaneamente descontraída e ponderada, as consequências da incapacidade da nossa sociedade para ensinar as crianças e jovens a lidarem, por um lado, com as suas próprias vitórias e frustrações e, por outros, com as vitórias e frustrações dos outros, quer dos que com eles convivem regularmente, quer dos que, a dada altura, atravessam ou entram no eixo temporal das suas vidas.

Ao longo do texto, usando várias artimanhas que poderão até incomodar os afeitos à escrita puritana, o autor vai descascando a vida de Edna, a protagonista adolescente que viu a sua vida virada do avesso em virtude de ter tomado várias decisões erradas, fruto da ignorância em relação a si mesma e em relação aos que pontual e permanentemente entraram na sua vida.

Uma das particularidades notáveis do livro é que, se, por um lado, há um narrador que relata as macabras peripécias por que Edna passa depois de fugir de casa, por outro, Edna chama a si a

responsabilidade pelo desenvolvimento de reflexões em torno da sua sofrível existência, para depois conceder lições de vida, quer às outras personagens, quer ao potencial receptor da história. Isto faz com que, em alguns momentos, o narrador e a protagonista da história se confundam, dando-nos a sensação de estarmos perante alguém que conta as suas próprias façanhas.

A história a que nos temos referido gira em torno da tomada de decisões não devidamente ponderadas por parte de Edna, as quais culminaram com a sua saída precipitada da casa em que vivia com a madrasta e onde se julgava odiada e desamparada. Após ter saído de casa de forma intempestiva e sem destino certo, Edna conheceu, na primeira pessoa, o sofrimento causado pela crueldade do Homen e da Natureza, o que lhe permitiu adquirir, de forma custosa, as lições que a levaram a olhar para a sua casa como um lugar de amor e amparo, razão por que acabou regressando.

Poderia pensar-se erradamente que o livro pretende ensinar-nos que as lições não aprendidas em casa, com os pais, podem ser aprendidas posteriormente na sociedade, mas, na verdade, o seu ensinamento principal é o de que as lições aprendidas com a vida, quando não resultam de uma base familiar sólida, podem ser dolorosas

e até deixar marcas eternas no aprendiz, pelo que o melhor é que as mesmas sejam aprendidas principalmente em casa.

Trata-se, por conseguinte, de um livro que, por um lado adverte os educadores (pais, encarregados de educação, professores e sociedade em geral) para que tenham mais em atenção a construção da inteligência emocional das crianças e jovens e, por outra parte, recomenda às crianças e jovens para que evitem tomar decisões precipitadas, pois estas poderão complicar substancial e irremediavelmente as suas vidas ou mesmo encurtá-las.

O livro recorda-nos também, de forma reiterada e em cada avanço da história, que, a par do autoconhecimento e do conhecimento do próximo, a presença de Deus e a fé nele são fundamentais na tomada de decisões certas e na recuperação após a tomada de decisões erradas.

Oswaldo Muendane, 2021.

(Professor de Português do ESG.)

CAPÍTULO I

Nos dias de hoje torna-se difícil discernir o verdadeiro amor do falso. Será que existe mesmo o amor?

Num belo dia, a jovem Edna, de apenas 20 anos de idade, depois de muitas paixões fracassadas, decidiu sair de casa, largar tudo, desde a escola, amigos até a família, a fim de achar o seu grande amor. Segundo ela, estava cansada de ver a Dolores, sua amiga, feliz com o Nito há mais de 3 anos. Coisa que ela não conseguia. – *Será que eu também não posso ter uma relação estável?* Questionou Edna, no seu interior, muito furiosa, porque nada parecia dar certo na sua vida.

Ora vejamos um pouco do que aconteceu com a Edna:

Edna, na sua tenra idade, perdeu o seu querido pai. A sua mãe morava noutra cidade e ela tinha ficado com a sua madrasta. Ela nunca se conformou com facto de a madrasta ter ocupado o ‘lugar’ da sua mãe. O seu único e mais velho irmão, logo após a morte do pai, largou a escola e emigrou para a África do Sul. Edna vivia somente com a sua madrasta, esta que também não se entendia com a sua enteada. Dias difíceis viveu a menina Edna, ao lado da sua madrasta Nanda.

Por várias vezes ela passou fome, sentiu falta de carinho, afecto, e até da sua pequena cama, onde afogava as suas lágrimas sempre que caíssem. Viu-se perdida, quando a dona Nanda, sua madrasta, vendeu a

sua cama, alegando que Edna era tão mimada e que dormindo na esteira, estaria a reeducá-la.

Serão estes motivos bastantes para largar tudo nesta vida?

Ora, o pai da Edna, senhor Alberto, em vida, pediu à sua filha para que nunca largasse os estudos. Ele não teve a sorte de estudar, mas o seu grande sonho era ver os seus filhos formados. E, por sua vez, Edna tinha prometido ao seu pai que nunca pararia de estudar. No entanto, para a desgraça do senhor Alberto, embora já falecido, os seus dois filhos abandonaram os estudos.

Edna, menina muito linda, meiga e inocente, vivia abraçada pela pobreza. Tendo largado tudo, ela começou a busca pelo seu grande amor. Depois de longas caminhadas nesta vida e sem sucesso, Edna sentiu a necessidade de mudar de cidade. Então, assim foi... Saiu de Marracuene, sua terra de origem, até à cidade de Maputo.

Quando lá chegou, ficou à deriva, pois não conhecia pessoa alguma. Parece que tudo se complicava na vida da Edna. Dormia na rua, pedia alimento a desconhecidos e, numa das noites de inverno, ela chegou até a cobrir caixas, porque sequer agasalho tinha levado, nesta sua abrupta aventura. Mas, porque as ruas de Maputo andavam com problemas nos tubos transportadores de água, eis que naquela noite um

dos tubos rebentou e a água correu pela rua onde se encontrava a jovem Edna. O chão onde ela dormia molhou, a única caixa que era o seu cobertor naquela noite, também se molhou. E esta agora?!

Edna Levantou-se e pôs-se a caminhar. Falava sozinha na rua e, em voz alta, dizia, repetidamente, em seu coração: – *Dê-me a luz, oh meu Deus*. Naquela silenciosa noite, a escuridão assolava as ruas todas, e, quando ela ia passando pela *rua Araújo*, na zona baixa da cidade de Maputo, na sua maior inocência, de um ímpeto viu uma luz que a focava por trás. – *Será que o meu Deus me ouviu?* Questionou-se e sorriu sofregamente. E, no meio daquele silêncio, ouviu-se o primeiro som agradável da noite, a buzina do carro. De seguida, ouviu-se um outro som que era o famoso “*psiiiiii*” ela virou-se, mas não parou. Aquele momento da caminhada era, na verdade, um compasso de espera para agradecer a Deus, porque quando viu o rosto de quem a chamava, **ela teve a perfeita sensação de ter encontrado o amor da sua vida, tal como pedira.**

“Há que referir que nem tudo é como nós desejamos e/ou imaginamos.”

O jovem do carro continuava a insistir, porque pela calada da noite frígida, não tinha mais ninguém naquelas ruas e aquela era a sua

única oportunidade e solução. Edna não mais resistiu e foi ao encontro do jovem desconhecido.

– *Boa noite.* Cumprimentou Edna ao jovem.

– *Boa noite. Tu és a única coisa que eu procurava nesta noite, tu és a minha salvação.* Retribuiu serenamente o jovem à Edna.

– *Tu és a única luz que me faltava para o dia de hoje.* Disse, sem qualquer elegância, Edna.

– *Vejo que já estás cansada da rua, então, vamos a um sítio mais aconchegante.* Todo safado e malandro, passou se por santinho o jovem.

– *Vamos.* Respondeu Edna, toda inocente e sem noção, guiada pela ingenuidade excessiva.

Parecia que o mar de rosas finalmente escorria no rosto da jovem Edna. Mas, o que ela não sabia é que a rua em que ela caminhava, era, na verdade, uma das ruas onde mais se pratica a prostituição na cidade de Maputo. O jovem que supostamente era o amor à primeira vista, a luz que ela queria, na verdade, a confundira com mais uma das prostitutas que lhe prestaria serviços sexuais. Chegados à pensão, ela não imaginava onde estava. Entraram no quarto e o jovem saiu para pagar o alojamento temporário. Nesse momento ela

gritou no silêncio, porque a emoção era tanta. Um sinal de alerta fez-se sentir, **a janela do quarto bateu duas vezes**, mas ela não notou.

Porque o jovem tinha pago somente para uma hora, entrou apressado no quarto e não mais houve conversa. O jovem partiu para a acção, ela cedeu, na maior inocência. Tudo aconteceu. Edna ficou tão emocionada que não se deu conta que sequer protecção houve no acto da relação. E, para o pesadelo do destino, o jovem era portador do temido vírus do HIV/Sida.

No fim de tudo, porque ele gostou dos serviços prestados por Edna neste caso, ele perguntou-a: – *Onde moras? Posso dar-te boleia?* Edna prontamente respondeu: – *Não tenho casa aqui, minha vida é nas ruas.* Então ele prometeu que retribuir-lhe-ia a noite, abrigando-a em sua residência. Estava consumado: o abismo estava próximo, aliás, tinha já começado, e naquele momento nada mais podia ser feito.

Saíram para a casa do jovem, uma dependência na Mafalala¹. Quando lá chegaram, ele disse: – *Desçamos do carro! Esta é a minha residência.* Edna estranhou e perguntou: – *Afinal lá onde estávamos*

¹ Mafalala é um dos bairros mais famosos, situado algures na cidade de Maputo. Bairro com gente boa e trabalhadora. Parecendo que não, existem famílias que vivem honestamente, naquele bairro. O bairro de Mafalala é conhecido e temido, pela onda de criminalidade que se faz sentir lá. Existem lá assaltantes, traficantes e drogados, que também semeiam terror por lá. De maneiras que, não é qualquer um que se faz por lá, na calada da noite, a menos que seja residente.

não era a tua casa? Não era o teu quarto onde tivemos a nossa noite de amor? Já agora, qual é o teu nome? Começou a pilha de interrogatórios perpetrados por Edna, porque a ficha ainda não tinha caído na sua cara. O jovem respondeu dizendo: – *Não imaginava que fosses tão novata nisto, a ponto de não conheceres sequer uma simples pensão* *Vejo que ainda estás habituada às caixas.* Ironicamente, comentou o jovem. *Podes chamar-me Ivan.* Disse o jovem. Na inocência, respondeu Edna: – *Sim, para mim, aqui na cidade as caixas sempre foram a minha salvação.* Reagiu Ivan dizendo: – *Então tu és muito esperta. Conheces bem o dinheiro, não gastas em pensões.* Ela sorriu e disse, – *nunca tive dinheiro para gastar. Então não conheço bem o dinheiro, de facto.*

Na verdade, eles estavam a falar a mesma língua, mas com percepções distintas. Muito distintas! Ainda não se tinham sintonizado. Insistindo, Ivan questionou novamente: – *Como é que uma prostituta não conhece dinheiro, se esse é o teu trabalho diário e recebes na hora?* Edna ficou boquiaberta, congelou, e até transpirou e logo disse: – *Sinceramente, não percebi patavina* *Como é que tu dizes isso, depois de uma noite linda de amor e de muita satisfação?* *Como ousas chamar-me prostituta?* Muito indignada questionou Edna ao Ivan. Ivan ficou igualmente perplexo, os seus olhos finos ficaram enormes e deixou cair o copo com água que trazia na mão.

A situação complicava-se e criava um desconforto para ambos os lados, tanto é que Ivan decidiu abrir-se para esclarecer. *Eu sou um jovem solteiro e a minha vida é andar pela rua Araújo à procura de satisfação sexual. Foi a razão pela qual saí esta noite: à procura de uma prostituta. E olha que estava para desistir porque não achava ninguém. Foi quando passei pela rua principal e lá estavas tu, exactamente por onde eu sempre passo... lá ficam as trabalhadoras de sexo.* Edna levantou-se e chorou. No meio de tudo, disse ao Ivan: – *Olha, vejo que não estamos entendidos.*

Na verdade, essa promiscuidade estava só a começar. A catástrofe já tinha dado os primeiros galopantes passos.

– *Eu não sou prostituta e nunca fui. Venho de longe e não tenho ninguém por aqui. Vim à procura de um novo começo. Razão pela qual me encontrei naquela noite.* Disse Edna ao Ivan. Este, sem mais reacção, visivelmente confuso e abalado com a situação, pediu desculpas pela confusão, e, ainda assim, acolheu-a na sua residência.

A convivência entre ambos era deveras estranha. Impreterivelmente, Edna tinha de se submeter ao estilo de vida do Ivan. Um jovem de conduta duvidosa e muito fechado. Afinal de contas quem era o Ivan?

Dias e noites passavam, mas, erroneamente, eles não se conheciam melhor. Ivan era um jovem que ostentava uma vida postiça. Não passava de um trambiqueiro, ostentador de vida de elevada luxúria, criminoso e muito procurado pela polícia: estava envolvido em narcotráfico, e sequestros orquestrados nas cidades de Maputo e Matola.

Só uma dúvida: enquanto o mundo luta para combater o sida, o Ivan luta, erroneamente, contra o combate ao sida, espalhando-o cada vez mais e de uma maneira genuinamente propositada. Não será este um crime?

Edna metera-se em sarilhos, no entanto ainda não estava ciente disso. Automaticamente, tornara-se cúmplice do Ivan sem que tivesse tido tal pretensão.

Naquele momento vieram as dúvidas para o Ivan. Ele não sabia se continuava com ela, mesmo não sendo prostituta como ele esperava, ou se a abandonava. Até porque não mais mantiveram relações sexuais, desde que surgiu a confusão

Ora, Edna não sabia nada sobre o Ivan. Dentro de si, interrogou ao mundo:— *Quem é este homem estranho?*

Ivan, antes de toda a sua transformação, era um menino bom, estudioso e gostava de ir à Igreja. Tudo na sua vida estragou-se na

adolescência quando descobre, através de uma discussão que ouvira da sua mãe e o seu pai, em que a mãe reclamava que o seu pai, mesmo depois de lhe ter sido transmitido o vírus do sida pelas prostitutas com que andava, este não desistia delas, muito pelo contrário. – *Elas são responsáveis por este vírus que tu me contaminaste e eu contaminei ao nosso filho Ivan quando de ti fiquei grávida*. Proferiu em prantos a mãe do Ivan.

Ivan era adolescente e não sabia o que fazer. Ficou muito abalado e triste com os seus pais porque não lhe tinham dito que eles eram portadores do vírus e, igualmente, não lhe disseram que ele também o era. Apenas davam-no comprimidos, porém ele não sabia para que efeitos eram. Algum tempo depois, os seus pais não resistiram à doença, porquanto não se tratavam e faleceram, infelizmente. Ivan não se conformou e decidiu ‘vingar’ a morte dos seus pais, contaminando o máximo de prostitutas que ele pudesse. E isso efectivou-se durante anos, até a sua fase crescida. A sua última vítima foi a jovem Edna. No entanto, daí veio-lhe o peso na consciência, pois tinha contaminado uma ‘inocente’. Ele não contou a ela.

Dias posteriores, porque Ivan era um criminoso procurado, viu, de súbito, os agentes da polícia na sua residência. Ele pegou na Edna e pôs-se em fuga com ela. Mas, porque a operação foi forte o suficiente

para o neutralizar, os agentes conseguiram fazê-lo. Tinham cercado todas as ruas que davam acesso à sua residência. Ambos foram presos como cúmplices um do outro. Edna, na sua tamanha ingenuidade e perplexidade, não percebia absolutamente nada. Apenas ficou assustada com o ambiente e com as algemas, que pela primeira vez, sentiu nos seus virgens pulsos, substituindo as bijuterias que, aliás, nunca teve.

O pior foi quando, perante o Juiz, em pleno julgamento, o Ivan declarou, sem titubear, que Edna era sua fiel ajudante. Ela tentou negar com toda a força que os deuses lhe concederam, porém quem acreditaria numa pobre jovem da periferia e sem escolaridade?

Naquele momento, o Juiz Higino usou o famoso adágio que diz “Contra factos não há argumentos”. Ela foi condenada injustamente.

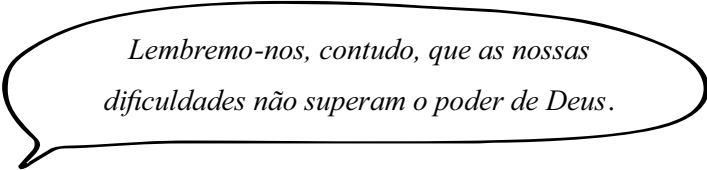
Na cadeia, ela não teve as melhores recepções. Parece que há muito que esperavam por ‘ela’. E, por ela achar injusta a sua detenção, revoltou-se e fez confusão. Foi punida durante muitos dias, chegando até a limpar todo o pavilhão da cadeia com um mope acabado. Isso não difere de pentear o cabelo com um pente sem dentes. Enfim, tenho o mesmo sentimento que você caro leitor: o de tristeza!

Era muita desgraça para uma só rapariga. Um sonho ia-se perdendo... A luz que ela tanto procurava transformou-se em escuridão.

Caiu um raio forte de lágrimas, escorrendo no belo rosto da Edna, ficando os raios solares encarregues de secá-las.

Numa triste manhã, a Edna passou mal e decidiram chamar-lhe o Médico. Este fez as análises e os devidos exames de sangue... Nestes processos clínicos todos, ele descobriu que ela estava infectada com o vírus do Sida. Sem dó nem piedade, o médico gritou dizendo: *Tu tens sida e morrerás sem sequer cumprir a pena*. Isto porque a doença já estava avançada.

Quando ela recebeu a notícia, não se conteve. Chorou e, no mesmo instante, orou dizendo, *“Meu Pai, sei que nada sou e nada tenho, mas continuo sendo a tua serva. Por que permites que isto aconteça comigo? Se foi um pecado maior que cometi, peço perdão e liberte-me deste devastador sofrimento meu Pai, Amém”*. Ela voltou à sua cela e continuou em prantos. Lembrou-se que somente tinha praticado relações sexuais com um e único homem que era o Ivan. Ficou muito triste porque ele não a tinha dito nada. O que parecia ser o maior amor da sua vida acabara de se tornar no pior **pesadelo de amor** da sua vida.



Lembre-mos, contudo, que as nossas dificuldades não superam o poder de Deus.

Porque estava na solitária, não teve uma pessoa sequer para lhe dar um ombro de consolo. Ela era normalmente maltratada na cadeia, mas, quando descobriram que estava doente, tiveram a sensibilidade de poupá-la de todos os castigos, pois a sua vida já representava um castigo natural. Quando tudo ia melhorando nas celas, eis que ela pediu ao Comandante que a levasse à cela do Ivan, algemada e escoltada com armas, se necessário, como garantia de que não fugiria. Ela precisava de falar com ele antes de morrer, visto que a sua pena era maior. O Comandante Machado declinou o pedido.

Edna era uma moça de fibra, garra e muita paciência. Não se deu por vencida. Ela tinha um comportamento exemplar, de tamanha humildade, capaz de fazer sorrir até um monstro. Continuou a insistir incansavelmente. Na sua última tentativa, calmamente disse ao Comandante: – *Não prolongue esta injustiça.* Continuando, afirmou a Edna, num tom de muita pena: – *O erro foi meu sim, mas deixe que a justiça seja feita por Deus. Eu não me pretendo vingar, apenas preciso que o Ivan me ouça, por favor. Conceda me este pedido, como sendo o último da minha vida.*

Depois de muita insistência, o Comandante Machado cedeu às suas súplicas. Bom, quiçá os comandantes não sejam de todo

insensíveis, aliás, **todos nós, por mais insensíveis que possamos ser, do mesmo modo, somos, nalgum momento, sensíveis!**

Depois de Edna ter achado que, naquela noite em que conheceu o Ivan, tinha-se realizado um grande sonho, ela descobriu que, na verdade, o grande sonho era esse que o Comandante lhe concedera.

Foi numa tarde de sábado que tudo aconteceu. Chegados à cela onde estava o Ivan, de um ímpeto, as lágrimas caíram no rosto dela. Teve vontade de partir para cima dele, mas a calma falou mais alto. – *Oh! Oh! Oh!* Clamou virando a cabeça três vezes. Sentiu amor e ódio ao mesmo tempo. Manteve a firmeza e chamou-o pelo nome – Ivan –. Ele estava de costas e virou-se. Quando viu que era Edna, baixou o rosto, envergonhado. Naquele momento, Edna teceu o seguinte comentário, **“é preferível ver um grosso de criminosos sendo inocentados e soltos, a ver um inocente sendo condenado”** – *Hoje, vejo e sinto que estou a pagar pelos meus erros. Se o meu pai estivesse vivo não se orgulharia de mim. Vim à procura de um novo começo e achei-o. Verdadeiramente, achei o pior novo começo. Nunca na minha vida levantei a mão para bater ou mesmo insultar alguém.*

Hoje, entretanto, estou condenada e presa como uma criminosa. Meu Deus! Nunca fiz maldade para alguém, nem mesmo para a minha

madrasta que motivos não me faltaram. Mas hoje estou condenada à morte pelo vírus que me transmitiste. Acredita, hoje não vim para te julgar ou para te culpar. Vim apenas agradecer-te por tudo o que me fizeste passar. Aprendi que não se deve confiar a 100% nem na própria sombra. Ensinaste-me também, que os nossos erros podem trazer-nos grandes lições. Quero acreditar que para tudo há sempre um motivo. Pode não ter sido um dos melhores, mas o motivo que tinhas, foi o que te propiciou essas acções negativas. Por isso, eu respeito o teu motivo. Compreende, se tivesses tido protecção naquela noite, mesmo que me dissesses que és portador do vírus, eu praticaria relações sexuais contigo, porque tu foste ‘tudo’ o que eu vim procurar e achei na cidade de Maputo. Tu, feliz ou infelizmente, tornaste-te a conclusão de todas as minhas dívidas vitais. Disse Edna num tom muito baixo e de muita compaixão.

Todos os que estavam naquele lugar ficaram maravilhados e com almas flutuantes, eram precisas mais toalhas, porque os lenços ficaram pequenos para a quantidade de lágrimas que se viu escorrer naquele espaço. Continuando com o seu desafogo, Edna disse: – *Como se não bastasse, tu juraste perante o juiz que eu era a tua fiel cúmplice!? Realmente és um grande pesadelo, que não permitiste sequer que eu achasse um lado bom na tua pessoa.*

Ivan, de joelhos, pediu perdão e continuou a chorar. Edna olhou para a agente que estava ao seu lado e pediu-lhe um abraço. Agradeceu ao comandante e pediu também que a levassem de volta à sua cela. Assim foi...

O Comandante, furioso, saiu da unidade penitenciária e pediu uma audiência com o Juiz da causa. Como era Sábado, Juiz Higino marcou-a para a segunda-feira seguinte. Quando se fez chegar a segunda-feira, logo pela manhã, Comandante Machado dirigiu-se ao Tribunal da Cidade. Chegou antes da hora marcada, para que fosse o primeiro na fila. O Juiz Higino também se apressou porque estava preocupado e curioso. Quando lá chegou, o Comandante Machado levantou-se correndo e disse, – *Meritíssimo, cá estou!* – *Pois não, senhor Comandante.* Disse o Juiz Higino. Confuso, triste e nervoso o Comandante contou tudo o que ouvira e vira no Sábado: – *Provavelmente, aquele salafrário tenha nos feito cometer uma grande injustiça.* Disse o Comandante. Juiz Higino ficou comovido e perguntou se havia mais alguma informação. – *Não.* Respondeu prontamente Comandante Machado, com um sentimento de alívio.

Uma semana depois, o Meritíssimo Juiz Higino decidiu reabrir o processo. Porque os procedimentos administrativos são morosos e de tamanha burocracia, as diligências foram previamente tomadas pelo

Juiz, a fim de solicitar a reabertura do caso. Entretanto, somente dois meses depois, Edna foi chamada ao tribunal e desta vez para que fosse inocentada.

Num momento que, indubitavelmente, deveria ser de festa para a jovem Edna, o seu sentimento era ainda de muita dor e tristeza. Ora, a sessão iniciou. Comandante Machado fez-se presente, como o único apoiante da Edna. – *Que a culpa desta injustiça não recaia sobre nós e que o Senhor, que é o Juiz dos Juizes, possa perdoar-nos e fazer o melhor julgamento.* Disse Juiz Higino. *Tu és filha de Deus. Que uses esta tempestade como uma grande provação. Estás totalmente livre.* O Juiz Higino saiu da sua mesa, deu um abraço na Edna e disse, com um semblante penoso: – *Muita sorte no teu recomeço.*

Terminado aquele momento instável, concedeu finalmente a palavra à Edna, e ela disse:

– *Não posso mentir que estou muito feliz, porque fui solta. Fico sentida porque deixarei as minhas colegas, as agentes, o Comandante chato que hoje virou um grande amigo. (risos...). [O Comandante riu-se]. Sentirei saudades desta família. Uma coisa devo deixar ficar nítida neste tribunal: hoje o meu corpo foi liberto, no entanto a minha alma já está condenada.*

Chorou e saiu do Tribunal. Lamentava porque não acreditava que aquilo estivesse a acontecer com ela:

Sai de Marracuene até à Cidade de Maputo, ninguém se preocupou comigo. Passei fome, frio, sede, mas ninguém soube. Fiquei presa meses e meses, mas ninguém veio me ver. Será que fui esquecida neste mundo? Questionou-se Edna e, em silêncio, ia reflectindo...

Ao chegar no átrio do Tribunal, despediu-se do Comandante Machado e das agentes que lá estavam. Os choros continuavam e eram de muita dor e de satisfação também. Mas, foi um ‘final’ feliz para todos.

Um dado curioso: para onde irá Edna se não tem família naquela Cidade?

CAPÍTULO II

Quando ela chegou ao portão de saída, a sua ficha caiu: ela não sabia para onde ir. Pensou em voltar à rua, no entanto a realidade já lhe tinha educado. Então ela foi instalar-se numa paragem próxima. Os carros iam passando, outros inclusivamente fizeram duas viagens e ela ali no mesmo sítio. Foi daí que um dos cobradores, com muito respeito, questionou-a: – *Está tudo bem contigo? Não estás perdida? Pareces-me abalada com alguma coisa...* Edna respondeu dizendo: *não estou bem, de facto. Não sei para onde ir e não pareço estar abalada, na verdade estou mesmo abalada.* O cobrador desejou-lhe sorte, e ela agradeceu pela atenção e preocupação mostradas por ele.

Depois de mais duas viagens, o cobrador voltou a perguntar se tinha comido alguma coisa. Ela respondeu dizendo que não. Então, ele tirou algumas moedas do seu bolso e deu-lhas para que pudesse comer alguma coisa.

Incrível, pois não!? Ainda existem pessoas boas nesta vida. Embora nós desprezêmo-las, há que reconhecer que foi um cobrador que hoje me salvou da fome. Graças a Deus. Que O Criador da Terra possa conceder-lhe muitas bênçãos. Agradeceu Edna, desejando o melhor ao cobrador. *As outras pessoas somente iam passando e estranhavam-me.* Comentou Edna em voz alta, do fundo do seu fatigado coração.

No mesmo instante em que ela ia falando, apareceu na paragem uma senhora de idade avançada, de nome Berta, carregando consigo muitas sacolas. Ela tentava entrar no *chapa*², mas os cobradores não aceitavam, alegando que ela ocuparia muito espaço e, conseqüentemente, impediria a entrada de outros passageiros, uma vez que ela trazia consigo muitos plásticos. Então Edna prontificou-se em ajudá-la.

– *Boa tarde, dona.* Saudou Edna à senhora.

– *Boa tarde.* Reagiu com certa estranheza a senhora Berta.

– *Posso ajudá-la?* Questionou Edna, com sorriso de bondade.

– *Por acaso os cobradores são conhecidos teus?* Com uma visível arrogância, questionou dona Berta à Edna.

– *Kkkk* (risos). *Não senhora.*

– *Então como é que me pretendes ajudar?* Novamente, a dona Berta questionou.

Serenamente, Edna disse: – *É simples. Entrega-me algumas sacolas e entraremos as duas no chapa como se não estivéssemos juntas.*

² Chapa, é o termo que habitualmente usamos, quando nos referimos ao transporte público de passageiros.

– *Hummm...! Gostei! Tu lembras-me a minha juventude. Mas, será que isso vai ‘prestar’?* Duvidou a senhora Berta, mas com muita fé igualmente.

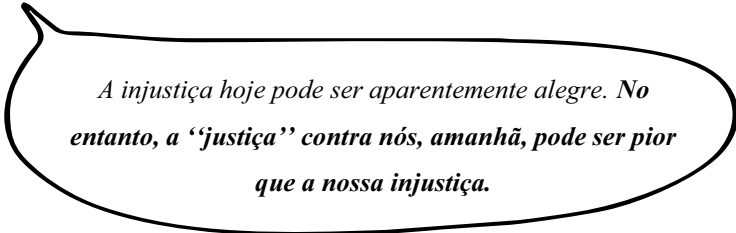
Geralmente temos as respostas das coisas quando as fazemos.

Assim tentaram, e, de facto, deu certo. No *chapa* não falavam uma com a outra porque o cobrador não podia desconfiar. Quando chegaram ao destino, desceram do *chapa* e conversaram muito, a ponto de, inclusivamente, Edna esquecer-se da fome que circulava em seu estômago. No meio de tantas curiosidades e gargalhadas, Edna interrogou à senhora Berta: – *Por qual motivo é que, na sua idade, ainda vai às compras sozinha?* A senhora Berta satisfez a curiosidade dizendo: – *Estou sem empregada doméstica, minha filha.* [Boa coisa estava por vir, mas ambas ainda não sabiam.] Ainda na onda das perguntas e respostas, a senhora Berta perguntou: – *Tu estavas na rua quando eu fui ao mercado e estavas ainda lá voltei. É normal? E do nada subiste o *chapa* comigo e desceste no mesmo local que eu. O que isso significa?* Edna respondeu dizendo: – *Eu não tenho ninguém aqui na cidade... É uma longa história. Resumindo, não tenho residência, não tenho emprego, não tenho roupa e não tenho ninguém aqui.*

A senhora Berta festejou de alegria, mas a Edna ficou pasma e sem perceber absolutamente nada. De seguida, a senhora Berta disse:– *Minha filha, eu estava à procura de alguém para trabalhar e ajudar-me a cuidar das minhas crianças. Pareces-me a pessoa certa para tal. A tua generosidade salvou-te. Se me permitires, declaro-te minha nova trabalhadora e podes morar aqui connosco.* Sem mais e nem menos, Edna aceitou e agradeceu muito à senhora Berta por isso. Ela não esperava aquela generosidade súbita. – *Tudo foi obra de Deus.* Disse Edna muito feliz e com um tom de glorificação pela bênção.

Os dias foram passando e ela trabalhava normalmente, como uma verdadeira mulher do campo tal como aprendera na sua terra natal. Todos os vizinhos cobiçavam tê-la em suas casas. Tudo estava lindo, parece que a paz tinha sido restabelecida na vida da Edna. Ela não só ganhou um emprego, como também ganhou uma nova família. A sua auto-estima estava a reerguer-se aos poucos. Até que, num dia, ela decidiu contar tudo o que lhe acontecera, minuciosamente. A senhora Berta suspirou. Ficou com medo, todavia Edna tinha algo dentro dela que tranquilizava as pessoas e garantia credibilidade. Infelizmente, a notícia foi se espalhando na zona e todos passavam a olhá-la mal – *o que mata não é exactamente a doença, e sim a estigmatização da pessoa portadora desta doença, tristemente* –.

A página acabava de se virar naquele momento. O pesadelo estava de volta e a paz tinha sido novamente roubada na vida dela. Ela sentiu uma das piores rejeições sociais. Nada podia fazer a não ser continuar a viver e ignorar tudo o resto. Certo dia, quando ela voltava do mercado, boa parte dos vizinhos reuniu-se perto da casa onde Edna trabalhava. Então, quando ela chegou, eles afastaram-se. Com muita calma e toda educada Edna disse: – *Um dia eu cuspi no prato e hoje estou a comer no mesmo prato em que outrora cuspi.*

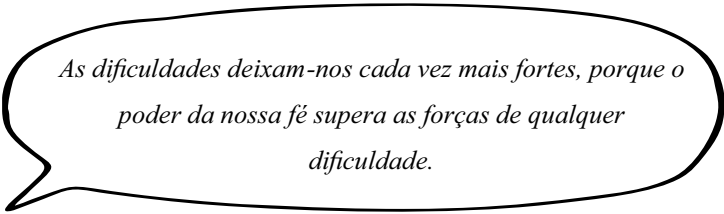


A injustiça hoje pode ser aparentemente alegre. No entanto, a “justiça” contra nós, amanhã, pode ser pior que a nossa injustiça.

Continuou Edna, muito calma dizendo: – *Oro dia e noite por vocês e desejo que nunca tenham esta doença. Desejo isso porque não imagino um de vocês semelhante a mim, perante Deus, padecendo disto e sendo rejeitado na e pela sociedade.* De seguida entrou... Eles saíram da rua embaraçados e, aos poucos, caíam em si.

Edna era uma óptima funcionária. Em tão pouco tempo aprendeu todos os trabalhos que a senhora Berta tinha ensinado.

Deparamo-nos com situações de furtos nas nossas casas, limpezas mal feitas, maus tratos às crianças, por parte das empregadas domésticas, mesmo que lhes demos exponenciais aumentos salariais. Entretanto, com a senhora Berta era diferente. Ela tinha uma filha em casa e não uma empregada no entanto que tal. O mesmo amor que ela recebeu dos seus pais, era o mesmo que ela transmitia. O ódio e desprezo que ela recebia, retribuía com amor. Cada vez que a fizessem tropeçar e cair, ela levantava-se e fazia levantar todos os que a tinham deixado cair; cada pedra que jogassem nela, colectava a e construía um castelo de aprendizado na sua vida.

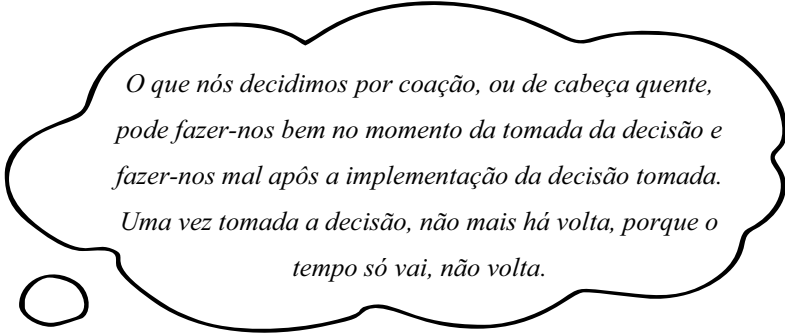


As dificuldades deixam-nos cada vez mais fortes, porque o poder da nossa fé supera as forças de qualquer dificuldade.

A irresponsabilidade e o sofrimento que ela teve fizeram-na uma nova pessoa. Mas será que havia mesmo necessidade de ela sair de casa e largar tudo?

Muitas vezes, nós os jovens deparamo nos com situações semelhantes e não sabemos lidar com elas. Razão pela qual nos deixamos abater e damo-nos mal. Caímos nas drogas, bebedeiras descontroladas, frustração, depressão, suicídio, entre outros males que nos destroem paulatinamente. É preciso uma racionalização e sensatez mais profundas por parte da humanidade. Quando se está perante situações do género, é importante que se tenha cautela antes de se tomar qualquer que seja a decisão, assim não se entrará em armadilhas como eu, Edna. Devemos acreditar em Deus para que as nossas decisões sejam sábias.

Tomar decisão, qualquer um pode. Mas tomar a melhor decisão para o presente como para o futuro, isso, sim, é uma virtude e não é para todos.



O que nós decidimos por coação, ou de cabeça quente, pode fazer-nos bem no momento da tomada da decisão e fazer-nos mal após a implementação da decisão tomada. Uma vez tomada a decisão, não mais há volta, porque o tempo só vai, não volta.

Ora, embora muita coisa tenha corrido mal na vida da Edna, houve muitas acções boas e que carecem de uma boa reflexão, pois transmitem fortes emoções, pela sua raridade.

Porque Edna era linda, gentil, simpática e boa, como dizem os jovens, não havia homem na *Pandora*³ que não a apreciasse. Mesmo os que gozavam com ela, no fundo sentiam uma atracção por ela.

Ela tinha tudo para se vingar deles, entregando-se a cada um deles e transmitindo-lhes o vírus do Sida, tal como ela fora vítima. Mas não. Ela não o fez. *Somente Deus tem o direito de dar e tirar a vida das pessoas. Quem sou eu para tirar a vida de alguém?* Questionava-se ela olhando para o Céu.

A humanidade deve saber que não se pode retribuir mal pelo mal. Infelizmente, não é o que se vê nos dias que correm. Por um lado, temos muitos como Ivan, que dizem “*a minha desgraça deve ser espalhada para toda a humanidade*”, desgraçando inocentes, sem piedade e tampouco humanismo. Por outro lado, temos pessoas como Edna, com um coração puro, nobre e cheio de bondade.

³Pandora é a paragem que situa-se no bairro central, depois da Ronil, para quem vai em direcção ao Museu, na cidade de Maputo.

Façamos um pequeno cruzamento de reflexões para ver até que ponto podemos ter tomado medidas drásticas e que possam ter prejudicado à nós próprios e às pessoas que nos rodeiam e amamos.

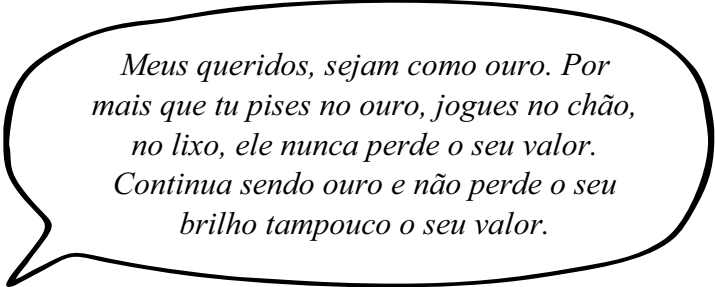
Ivan transmite o vírus a uma mulher, que, por sua vez, vai manter relações sexuais com uma outra pessoa que acaba também infectada. Essa pessoa pode ser parente do Ivan, que, por sua vez, transmitirá à sua parceira que, ficando grávida, pode transmitir ao seu filho – *transmissão vertical* –, que, se não tiverem conhecimento sobre a matéria, a criança pode nascer infectada, e por aí vai a cadeia de transmissão. Quantas pessoas saíram prejudicadas só neste simples circuito? Sabendo que Ivan tinha como objectivo transmitir o vírus abundantemente, quantas pessoas saíram infectadas e quantos familiares, amigos, colegas, vizinhos de que ele gostava, saíram também infectados? A decisão foi tomada e implementada, sem espaço para recuar... Pelo facto de os seus pais terem perecido infectados, seria essa a razão dessa macabra atitude? Talvez nem as suas almas descansam em paz, por conta das atitudes do Ivan.

Edna, a última vítima deste macabro caso, foi ‘apanhada’ de surpresa, na maior inocência e caiu na desgraça da ‘vingança’ então proclamada por Ivan. Como lidar com situações destas?

Há situações na vida que carecem de estudos profundos. Talvez o que as pessoas como Ivan fazem, já não seja vingança, mas sim doença. Não se acaba o mal praticando o mal, muito pelo contrário.

A dona Berta era uma verdadeira mãe na vida de Edna. Para além dos bons tratos e abrigo, ela prontificou-se a custear as despesas do tratamento da doença. Edna ficou maravilhada. A paz já estava reinstalada na sua vida. Ela tornou-se numa grande activista em casa, no bairro e na sociedade em geral. Mesmo sem nível académico invejável, ela produzia frases de conforto, de conselho e de fortalecimento.

As crianças reclamavam, porque na escola eram alvos de *bullying*, visto que elas não tinham pais. Apenas viviam com a avó Berta. Tal situação fez com que a activista Edna entrasse em acção e dissesse:



Meus queridos, sejam como ouro. Por mais que tu pises no ouro, jogues no chão, no lixo, ele nunca perde o seu valor. Continua sendo ouro e não perde o seu brilho tampouco o seu valor.

A dona Berta e os meninos ficaram impressionados com o que acabavam de ouvir. – *Ela é magnífica.* Disse a dona Berta, toda regada de orgulho.

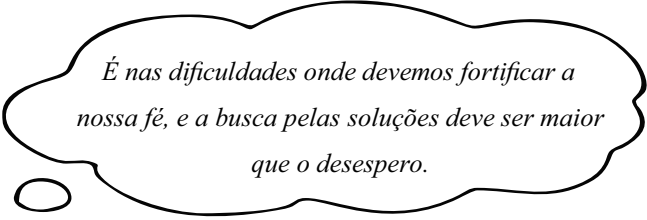
Num belo dia, Edna foi ao Médico, como já era de rotina, e, chegando lá, ela saudou-o com o respeito que lhe era característico. O médico, entretanto, não apresentava o mesmo semblante animador, uma vez que não tinha boas notícias para ela. Ela percebeu e questionou-o: – *Há algo de errado, Doutor? Aconteceu alguma coisa?* Respondendo, ele disse: – *O teu estado clínico tende a piorar, está cada vez mais difícil controlar isto...* Ela continuou sorrindo e disse ao seu médico: – *Não existe dificuldade impossível de se ultrapassar. Não há dor que supere o amor de Deus. Podemos continuar com os tratamentos, Doutor! Estou disposta a cumprir com tudo. Já me senti morta uma vez e não quero voltar a sentir isso.* Disse Edna.

Mas, porque o Doutor era especialista na matéria, e já atendera muitos casos similares com desfechos trágicos, insistiu: – *Pouco se pode fazer neste estado.* Ela respondeu prontamente: – *Pouco a pouco chegaremos lá, Doutor!* Até que o Médico se rendeu. A jovem Edna tinha vontade de viver e tinha um poder interno inabalável. Ainda impressionado, o Doutor convidou-a a trabalhar junto com ele no gabinete de aconselhamento para os portadores da doença. Ela gostou

da proposta, porquanto o que mais queria era libertar o medo das pessoas e eliminar a discriminação na sociedade. Mas declinou porque ela trabalhava em casa da dona Berta, que era uma mãe para si e acolhera-a no seu pior momento. Não achou justo abandoná-la.

Contudo, por onde ela passava, independentemente da doença ou problema que ela encontrava, sempre se dava um tempo para ajudar, aconselhar e dar forças. Edna era uma mulher virtuosa, tão jovem, mas de grande visão e coração enorme. A vida ensinou-a grandes lições que ela fazia a questão de as transmitir aos demais, para que não pudessem passar por tudo o que ela passou. Ela não tinha de contar à sociedade o que lhe acontecera. A sua maior grandeza residia exactamente no facto de ela ser tão aberta quanto um deserto.

Em colaboração com Médico, Edna abriu um *blog*, onde passou a exercer as suas funções de activista, com mais abrangência. A quantidade de seguidores era maior do que o esperado. O Governo Provincial, as ONG's e Empresários juntaram-se à causa da Edna e criaram uma associação de raiz.



*É nas dificuldades onde devemos fortificar a
nossa fé, e a busca pelas soluções deve ser maior
que o desespero.*

CAPÍTULO III

Dentro de ti, tu pensas que existe uma força externa capaz de lutar por ti. Bom, pode até existir, mas a força de que mais precisas é aquela que está no início deste parágrafo (dentro de ti).

Antes que alguém lute por nós, é preciso que nós próprios o façamos, ou pelo menos tenhamos vontade de fazê-lo. Muitas vezes, os obstáculos aparentam-se mais fortes. Aí está, eles só aparentam. Talvez devêssemos fazer o seguinte juízo de valor: *o que mais vale é aparentar, não sendo, ou, de facto, ser, embora não aparentando?* A escolha é individual, a consequência desta, obviamente, que também o devia ser.

Lembra-te sempre da história do Golias e Davi⁴. Haverá tantos Golias na tuavida, superiores a ti, bem armados, muito fortes, que te poderão amedrontar, que te vão deixar com dúvidas das tuas capacidades, mas que, com apenas uma pedrinha, tu podes derrubá-los fortemente.

Na vida sempre teremos adversidades, até porque, no fundo, este é verdadeiro sentido da vida. Desde o primeiro dia em que colocamos os pés (ou o choro) neste mundo, automaticamente entregamo-nos às coisas daqui. Se quisermos tudo fácil, então estamos no mundo errado –

⁴As figuras Davi e Golias são bíblicas. Estando, a sua história, melhor abordada, no antigo testamento da bíblia sagrada, no livro de 1 Samuel 17.

ou estamos errados num mundo certo –. Convém despertar dessa fantasia e encarar o verdadeiro sentido da vida à qual estamos sujeitos.

O OLHAR COMPARATIVO

Não é errado encontrar pessoas erradas. Afinal de contas, por natureza, somos imperfeitos. O que se quer, é aceitarmo-nos com os nossos defeitos e, constantemente, havendo vontade entre as partes, buscarmos melhorar para o bem das relações sociais e/ou interpessoais.

O errado é tentar buscar pessoas certas, como se nós fôssemos uma *‘porca’* em busca dum parafuso do nosso tamanho, que é só encaixar e já está! Não, não e não!

As pessoas, muita vezes, desenham um padrão e/ou perfil do tipo de pessoas que se encaixam nelas. Não direi que é certo ou errado. Fá-lo pessoalmente!

Isso pode ter várias consequências, uma vez que a suposta pessoa certa nos pode decepcionar. Aí virá a agonia, a angústia, a depressão porque aquilo que achavas perfeito se transformou em errado. Provavelmente penses que não vales o que vales, que ninguém te valoriza e que talvez sejas um ser desprezível. Não. Não és. **Há pesadelos de amor que nos fazem crescer**, ter novas visões sobre o mundo real, ou seja, há pesadelos necessários.

Se calhar, o ideal seja parar de procurar castelos já edificadas e, eu, mulher, com os meus blocos e cimento, e ele, homem, com os seus blocos e cimento, buscaremos edificar, nós próprios, o nosso castelo, de acordo com as nossas condições sociais, físicas e psíquicas. Lembra-te, a diferença faz o mundo. Infelizmente, nos dias que correm, a (in)diferença desfaz o mundo.

A vida é um poço de alegria, quando bem vivida. E é mesmo! Como viver bem a vida?

Diria infelizmente, mas direi felizmente não existe um manual da vida. A vida não faria sentido algum se tivesse um manual. Eu já saberia o que aconteceria e o que faria depois do tal sucedido e tantas outras coisas que, certamente, não nos edificariam se fossem previsíveis. Essa incerteza é que nos completa. A dúvida é o que muitas vezes nos faz perscrutar novas formas de viver, a partir do momento em que buscamos por melhores respostas para as nossas dúvidas e/ou perguntas.

Torna-se cada vez mais difícil discernir o certo do errado e vice-versa. Nascemos numa sociedade com padrões de vida já definidos. Quem os definiu? Não sabemos. Apenas os seguimos. Será que é errado o homem vestir uma saia e blusa? Ele morrerá se o fizer? Talvez sim, talvez não – desculpem-me pelo excesso de Filosofia, mas já que todos

somos filósofos, enfim –. A verdade é que a sociedade determinou que isso é errado e assim é, e talvez continuará sendo. Em momento algum estas dúvidas e/ou reflexões visam mudar o cenário das coisas. Não! Apenas buscam nos remeter à uma reflexão mais profunda, em torno do certo e do errado, segundo os padrões sociais que nos são impostos.

*Entre o certo e o errado, prefiro conviver da
melhor maneira, para que a vida não passe
inutilmente.*

No passado, eu larguei tudo na minha terra natal, em Marracuene, porque supostamente a minha amiga Dolores era mais feliz do que eu. Tinha uma relação «bem resolvida» como se diz na gíria popular. Ela e o seu «crush⁵» eram muito felizes e estavam juntos há mais de três anos.

Isso criou um incómodo em mim, porque eu não suportava mais ver aquilo. Comigo era tudo bem diferente. Era como se eu fosse um motor à diesel e colocassem homens à gasolina na minha vida. Por isso

⁵Crush é um termo do estrangeirismo que ganhou terreno na actual juventude moçambicana, sendo usado como namorado(a).

*as coisas não andavam p'ra mim. Daí, decidi comparar a minha vida à da minha amiga. Para ver até que ponto ela tinha o que eu não tinha e vice-versa. Meus caros, eu estava a fazer uma **comparação de duas realidades distintas**. Que resultado se espera nisto? Não sei Mas, eu queria, sim, achar uma semelhança, para que também tivesse a mesma sorte nos meus passos.*

Ora, no lugar de eu ficar feliz por ela, comecei a sentir inveja. Um sentimento muito feio, mas, que de certa forma, muitos de nós experimentamos. Parecendo que não, sentimos sim. Quando recebemos notícias de sucesso dos nossos amigos, vizinhos, primos, quando um irmão está sendo elogiado ou enaltecido, bate um sentimento de «se fosse eu». Ora, importa frisar que pode não ser no sentido maléfico, pois acontece naturalmente, mesmo que não seja com todos.

Entretanto, comigo era uma inveja que foi crescendo. Este sentimento é horrível quando mal gerido. É deveras preocupante quando não nos alegramos com a felicidade alheia. Sufoca-nos a alma e o coração. Eu perdi o gosto pela minha amiga. Eu perdi o gosto pela vida. Perdi o prazer de viver e conviver com a melhor amiga que a vida me deu. Oh, minha vida!

Eu não tive a coragem de dizer à Dolores que sentia inveja dela; o quanto eu queria ter o que ela tinha; o quanto eu queria sentir o

que ela sentia. Contudo, nenhum mal lhe fiz. Sufoquei-me com aquela dor e preferi afastar-me da vida dela, antes que algo de errado fizesse contra ela. No fundo, eu amava e amo a minha amiga. Não sei explicar a origem deste sentimento. Evoluiu sem que eu me apercebesse e está aliado à agonia que carreguei durante anos e anos.

Faz o seguinte, tenta dizer a um amigo ou a uma amiga que, nalgum momento, sentes inveja dele(a). Quem sabe, a partir daí, poderás melhor controlar esse sentimento, sempre que te atormentar. Assim, não precisas de fingir uma satisfação quando não houver nenhuma. Doi enganarmo-nos sobre um gosto que no fundo sabemos que não existe e que, na verdade, gostaríamos que aquele momento estivesse a ser vivido por nós.

Neste momento, estou no meu blog e todos vocês podem ler esta minha história. Escrevo-a que é para despertar a todos os que passam por isso. Escrevo, também, na esperança de que a minha amiga Dolores possa ter acesso a esta informação, relatada na primeira pessoa.

Eu não escolhi ter este sentimento por ti, foi algo de dentro para fora. No início eu não sabia o que era. Somente hoje, depois de muitos anos, é que descobri o que realmente me apoquentava.

Em resposta ao blog, a sua amiga escreveu dizendo:[Dolores] Querida amiga! Meu eterno amor. Nós viemos de muito longe. Recordas-te de quando jogávamos neca⁶, cheia⁷, pidjonce⁸, zotho,⁹ etc.?. quando tu passavas de casa para juntas irmos à escola e à igreja... o lanche que partilhávamos?

[Dolores] Amiga, juntas saíamos às escondidas para encontrarmos os nossos namorados; mentíamos em casa dizendo que os ensaios na igreja levavam mais tempo, somente para podermos ver os nossos «crush's». kkk...(risos nostálgicos). Tudo isso e muito mais, eu carreguei dentro mim.

[Dolores] Confesso que me decepcionei muito contigo, porque partiste sem sequer um adeus. Nos últimos dias sumiste da minha vista e vida. Eu não sabia o que se passava. Edna, meu bem! Por quê? Eu não te vou julgar por nada. Não me vou zangar contigo. Quanto ao

⁶ A neca é um jogo individual mas, que se pode jogar aos pares também. Para este jogo é preciso uma pedrinha lisa e 8 quadrinhos desenhados no chão de cimento, bem como de areia.

⁷ Cheia é um jogo de equipa, praticado ao ar livre, num piso de areia solta. Criam-se duas linhas, uma à esquerda e outra à direita, onde ficam os adversários e no centro um monte de areia e uma garrafa, onde fica o jogador da outra equipa. Os adversários vão tentando lançar uma bolinha contra o jogador e, enquanto não acertarem nele, ele vai enchendo a garrafa com areia.

⁸ Jogo de saltar as linhas, feitas com uma corda em dois lados.

⁹ Jogo de perseguição, em que muitos jogadores correm de um lado para o outro, sendo perseguidos por um. E, quando um dos perseguidos é encontrado, passa a ser o perseguidor.

sentimento de inveja, foi algo do passado e isso é irrelevante hoje. A coisa que te peço é que voltes p'ra casa. Eu preciso de ti. Ainda temos vida. Começemos tudo de novo. Amo-te, Edna...

[Edna] A vida é um mar de surpresas e eu surpreendo-me a cada dia que passa. A pessoa que eu esperava que cortasse amizade comigo, que me atirasse pedras, me julgasse e me condenasse por tudo o que fiz, é, pelo contrário, a pessoa que me recebe de braços abertos e sugere-nos um novo começo.

[Dolores] Amiga, usa o teu passado como lição e não para culpas e julgamentos. Isso é o mesmo que prolongar um sofrimento que já passou. Reconhece as tuas falhas sim, mas não arrastes contigo o sofrimento. Que o reconhecimento venha acompanhado de atitudes positivas, inovadoras e vencedoras.

As pessoas vivem no mundo, portanto poderão errar sempre. Busca destacar o lado bom das pessoas e não te fixes nos teus erros. Assim, evitaremos desenvolver síndrome de erro, que inibirá o nosso coração, os nossos olhos de verem o lado bom das pessoas.

Lutemos connosco primeiro, busquemos conhecer o limite dos nossos sentimentos, para que melhor saibamos lidar e controlar os possíveis 'contrassentimentos'.

Numa bela manhã, Edna ia caminhando pela cidade de Maputo e passou defronte de uma igreja onde pregavam a palavra. Curiosa, ela parou e escutou. No fundo ouviam-se as seguintes palavras: «*nós queremos riqueza, nós queremos roupas caras, nós queremos ter um bom salário*». Ela continuou com a sua caminhada e, por fim, regressou à casa.

Num outro dia, saiu para mais uma das suas caminhadas, e, como já era hábito, parou novamente defronte à igreja, para ouvir a proclamação da palavra. Coincidentemente, ouviu o mesmo teor da mensagem: «*queremos bons carros, casas luxuosas como as dos políticos, empresários...*». Interrogada, saiu de lá e continuou a caminhar.

Chegado a casa, não se conteve. Reflectiu e depois foi conversar com a dona Berta e com as crianças. – *O mundo está esquisito: durante as duas últimas semanas, passei por uma igreja e fiquei preocupada com o que se busca: Riqueza material... Não que seja mau ter bens materiais, mas lembrem-se que Jesus foi tentado com a riqueza material e ele recusou-se a aceitar. Se estamos preocupados com a riqueza, quando é que estaremos preocupados em purificar o espírito? Há muitas almas que carecem de salvação; há muitos espíritos adormecidos.* Expressou Edna visivelmente revoltada.

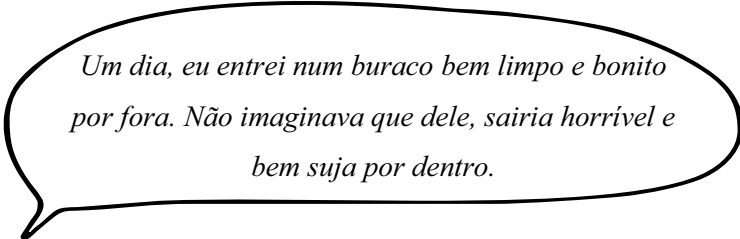
Na verdade, a sociedade anda assim. É a razão pela qual buscamos riquezas no lugar de salvação. E os pregadores falam exactamente aquilo que nós queremos ouvir: riqueza, dinheiro. Temo que este seja o próximo pesadelo nas igrejas: proclamação da riqueza em detrimento da salvação. Pessoas como eu, precisam de cultos de salvação. Mas, nestas condições, seria capaz de sair da igreja pior do que estava quando entrei.

Prestem muita atenção aos lugares em que vocês se metem e se submetem. Será que acham mesmo o que buscam ou são submetidos a desejos e vontades da maioria? Os caminhos fáceis têm a mesma facilidade de perdição.

Vivemos tempos conturbados, tempos estes que trarão muito oportunismo. Existem muitas Ednas que cairão em diversas tentações, e, de certa forma, estarão sujeitas a esta escuridão. Não procurem elevar as coisas da terra. Se vão à procura de riqueza é porque uma outra pessoa tem e vocês também querem. Logo, cobiçam coisas alheias. No fundo têm inveja de quem tem o que vocês não têm. Frustrar-se-ão, por não alcançar o que tanto almejam, por estar fora do vosso perímetro – porta aberta para o pesadelo –.

Ontem cobicei e invejei. Resultado disso, vocês viram: acabei sozinha e num abismo pior que a inveja que eu sentia. Busquem sempre

o melhor dentro de vós e não o pior dos outros. O que é bom para o fulano, pode não ser bom para o beltrano.

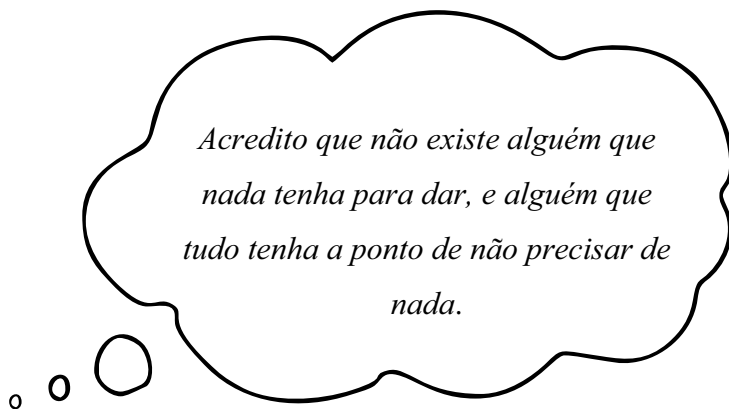


Um dia, eu entrei num buraco bem limpo e bonito por fora. Não imaginava que dele, sairia horrível e bem suja por dentro.

O RENASCIMENTO CONTAGIANTE

Cada um de nós tem algo especial dentro de si. Temos sempre alguma coisa boa para dar. Todos nós somos úteis e importantes para alguma coisa.

Há coisas que acontecem por um propósito que desconhecemos. Não se desesperem. Muito pelo contrário, tirem lições disso. A vida sempre terá altos e baixos. Isso não é de hoje. Quando chegam momentos maus, não pensem em desistir. Olhem para os vossos objectivos. Quando a bateria do telemóvel fica sem carga, procuramos pô-la a carregar. Quando o tanque do carro fica sem combustível, procuramos abastecê-lo. Então, por que pensar em desistir da vida, quando as energias se esgotam? A vida vale menos que o teu telemóvel ou carro? A minha sensatez diz-me que as nossas respostas são as mesmas.



Antes de desistir, olha para a quantidade de pessoas que inspiras. A multidão que tu catapultaste e catapultas.

Vivo os melhores momentos da minha vida. Nada estragará este momento. A vida é igual ao ponteiro do relógio: num momento está no 12 (para cima) e noutra está no 6 (para baixo). Eu estive no 6, e agora desfruto maravilhosamente o 12. Busco elevar comigo todos aqueles que neste momento se sentem no 6.

É de atitudes motivadoras que o mundo precisa, para que muitas pessoas olhem sempre para o lado bom. Não precisamos de momentos especiais para tornarmos as pessoas importantes. Todos os momentos são importantes, pese embora cada um dos momentos tenha a sua dimensão.

Vezes sem conta, deparar-se-ão com pessoas que agradecem e gritam aos quatro cantos quando estão a passar por bons momentos, de maneiras que invocam um certo deus como provedor daquele momento. Todavia, quando a mesma pessoa passa por um momento mau, já não consegue agradecer, perdem-se forças de invocar o Deus que outrora invocou. Até porque muitas vezes, essas pessoas dizem que Deus as abandonou e não olha por elas.

É deste tipo de pessoas que o mundo precisa? Talvez não.

O teu choro é motivo de alegria para muitos. Não alimentes alegria alheia a partir dos teus choros. O teu sorriso vale muito mais do que as tuas lágrimas – a menos que chores de alegria –.

Na vida, devemos esperar por tudo. Nunca se sabe o dia nem a hora em que passaremos por bons ou maus momentos. Destarte, aceitemos cada momento como parte integrante da nossa vida. Somente assim é que podemos encarar a realidade desta vida.

Se é para agradecer, que seja em todos os momentos; se é para ter força, que seja, outrossim, em todos os momentos.

De nada vale nos julgarmos e julgarmos os outros pelos momentos que passamos. Se há uma coisa que devemos e podemos evitar é a comparação. Cada um tem o seu tempo, até porque *o sol e a lua não brilham em simultâneo*. Se o teu momento de alegria foi diferente ao do de outra pessoa, é porque assim aconteceu. Na tua tristeza, alegra-te com a felicidade dos outros. Agradece por aquela pessoa estar a passar por bons momentos. O mundo não gira à nossa volta, logo nem sempre as coisas serão tal e qual desejamos.

A SEXUALIDADE FÁCIL PODE SIGNIFICAR AMOR DIFÍCIL.

Parece algo engraçado, mas reflecte a nossa realidade na actualidade. Hoje em dia a sexualidade tornou-se algo muito fácil. Aquilo que antigamente constituía medo para muitas raparigas e até para os rapazes, hoje em dia é o maior divertimento.

As raparigas sempre tinham o sonho de desvirginar quando fizessem os seus dezoito anos. Era tão bonito de ouvir. Os meninos perguntando «*vamos tentar*» e as raparigas dizendo «*espera eu fazer dezoito anos*». Durante muito tempo, esta foi a prova de amor, exigida pelas raparigas. Mas, de há um tempo para cá, esta prova ficou para trás. Até porque, nos dias de hoje, os rapazes já não precisam de esperar por um sim para levarem a rapariga a cama. Tudo se tornou mais fácil, quase que é instintivo.

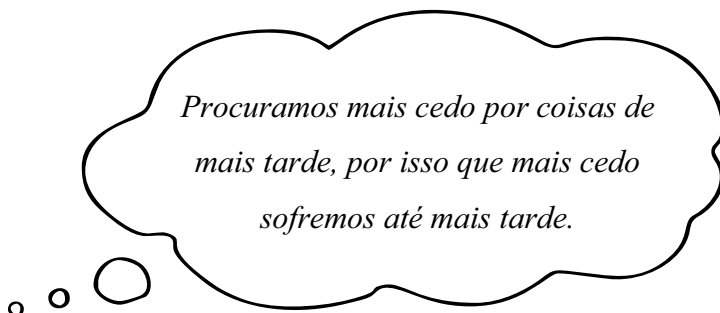
Na idade hodierna, aos dezoitos anos, algumas raparigas já trocaram mais de dezoito ‘pitos’, de entre os quais mantiveram relações sexuais com quase a metade ou mais. Os rapazes idem. Tão novos e já provaram de tudo, contra todos os possíveis riscos.

De facto, esperar até ao casamento, também ficou para a história. Mas, e a preservação, ficará, de igual modo, para a história?

Eu entreguei-me muito cedo e, para o meu azar, entreguei-me para o homem que coloquei na qualidade de ‘amor à primeira vista’ e o resultado foi devastador. Nostalgicamente reflectiu Edna.

Há muitas Ednas que andam por aí, perdidas nesta sociedade. Existe muito sofrimento oculto, por detrás dos dissimulados e forçados sorrisos. Muitas raparigas encontram o seu primeiro homem, que se torna na primeira paixão e, conseqüentemente, na primeira decepção amorosa, mas que marca a sua vida. Em tudo, vale mais tirar as melhores lições nesta vida.

Se antes do primeiro passo não procuramos informar-nos, é porque já temos informação suficiente. Assim sendo, somente nos restará aturarmos as duras conseqüências dos nossos precipitados passos.



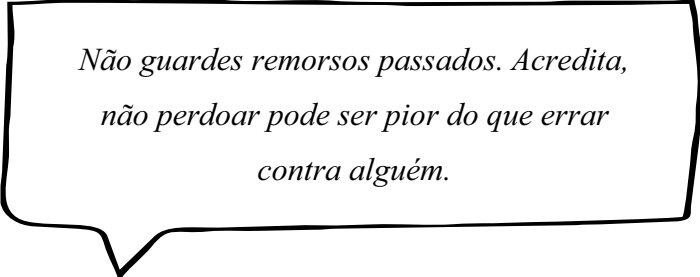
Importa referir que os tabus podem ser responsáveis por estes passos em falso. É difícil perceber por qual razão, em muitas famílias, na nossa pérola do índico, ainda constitui tabu falar da sexualidade. Hoje em dia existe a internet, por exemplo, onde a perdição anda avulsa. Os pais apenas monitoram os seus filhos em casa (quando monitoram), entretanto não monitoram as redes sociais disponíveis na internet. E é lá onde boa parte dos rapazes e raparigas aprendem as coisas e aplicam, sem questionar a sua relevância. A internet acaba sendo o educador bom ou mau, substituindo o papel dos pais, sem dúvidas.

Os pais estão perdendo os seus filhos para a internet e para as redes sociais. Os de fora conhecem mais os seus filhos do que eles próprios. Os rapazes recebem melhor as críticas e conselhos vindos de fora, do que dos pais, devido à sua ausência. Outrora, as mães eram as

confidentes das raparigas, mas estas também estão perdendo para as amizades virtuais e outras suas substitutas.

Os pais não imaginam o que os filhos sabem fazer e como fazem bem. A sexualidade é levada na desportiva e os adolescentes são bons desportistas nesta matéria. Que fique bem claro que não estou à procura de culpados. Apenas chamo atenção, para que as nossas crianças não caiam em erros malditos como os da Edna ou até piores.

Não devemos pensar que temos o comando total sobre a nossa vida. Precisamos sempre de alguém, pois ninguém caminha só. Olhem para os nossos erros frequentes como oportunidades para que nos redimamos e busquemos o perdão. Perdão sobre os nossos erros e perdão sobre os que erraram contra nós, e a quem nós magoamos. Quanto mais cedo o fizermos, melhor!



*Não guardes remorsos passados. Acredita,
não perdoar pode ser pior do que errar
contra alguém.*

ESTIMADAS RAPARIGAS!

Precisam de saber que vocês erram ao se envolver sexualmente com os rapazes, sem conhecimento e maturidade suficiente para tal. Os rapazes também erram pela quantidade de chantagens emocionais que fazem às raparigas, até que elas cedam. Dessarte, ambos erram, cada erro com efeitos nefastos. Não se façam de vítimas, porque tão cedo vocês foram atrás. Não quero dizer que mais tarde seria ideal, sem erros e sem decepções.

CAROS PAIS!

Não vos quero ensinar a cuidar dos vossos filhos. Não! Apenas quero dizer uma coisa que pode ter a sua lógica, dependendo da situação em que nos encontremos: muita coisa que as raparigas procuram muito cedo nos namoricos lá fora, é exactamente o que elas não acham em casa: carinho, atenção, companheirismo, segurança, e os meninos mostram-se sempre dispostos a fazer esse papel, ilusória e ingenuamente.

Com isso, apenas quero deixar claro que cada coisa que nós fazemos ou deixamos de fazer, devemos estar em altura de suportar as suas consequências, antes mesmo de buscarmos os culpados.

Eu saí de casa sem mais nem menos e encontrei o que encontrei. A primeira grande culpada fui eu mesma. O Ivan não pediu que eu estivesse lá. No entanto, eu dirigi-me até lá e ele encontrou-me. Choro arrependida tão profundamente, mas busco perdoar-me pelos erros e corrigir o passado mal construído.

O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Na verdade, a sua madrasta tinha muita coisa boa para dar. Contudo, o seu ego falava mais alto. Fazendo uma retrospectiva daquilo que ela era, vemos que Edna era uma menina muito mimada e que sempre foi uma «filhinha de mamãe», como se diz na gíria popular. Na verdade, ela queria tudo só para ela. Até o próprio pai, ela o queria somente pra si. Sofreu, sim, mas era uma forma [com as suas lacunas] que a dona Nanda achou de educar e corrigir o seu comportamento. Mostrar o outro lado da vida que Edna desconhecia. Estava habituada a ver tudo feito. Era preciso aprender a saber fazer.

Hoje, vejo tudo isso na minha madrasta e sinto que é tarde demais. Larguei-a sem sequer um adeus. Fiquei perdida e mergulhada na desgraça, sem ter alguém para me visitar, por conta do meu ego. Culpei a família, quando me senti abandonada na cadeia, quando, essencialmente, quem abandonou tudo e todos fui eu. O arrependimento não deve servir somente para trazer dor. É também

uma das formas de reconhecimento das nossas más atitudes e/ou escolhas.

Apaguei uma linda história que vivia na minha terra. Sinto saudades dos tempos que não me pude dar ao luxo de viver, devido à minha infantilidade.

Andei nas trevas, sofri calada, perdi o brilho natural. Hoje não busco a luz, mas sim sê-la.

Não consigo e nem conseguirei apagar o meu passado, aliás, seria um erro. Luto bastante para que não só o supere, mas faça valer tal passado.

Enquanto muitos buscam dinheiro, diplomas, beleza artificial, carros, roupas de marca e muito mais, eu somente busco saúde. Os meus erros fizeram-me perder foco nestas e tantas outras coisas. Vivo mergulhada num vírus e o que mais importa neste momento é investir cada vez mais na saúde, para que tenha uma vida tranquila.

Ontem encontrei o que não busquei. Hoje busco o que não posso encontrar: a cura para a minha doença.

O caminho que nos leva à perdição é aparentemente melhor e mais fácil do que o caminho que mais nos dá ociosidade. O melhor

caminho tem muitos obstáculos. Ao contrário do caminho da perdição, que, aparentemente, tem tudo de bom, acessível e sem obstáculos.

A LUTA PELA NÃO DESISTÊNCIA

Precisei de passar por tanta coisa, mais difícil do que passava com a minha madrasta, para que pudesse perceber, na íntegra, que a vida é um desafio e nunca será fácil. Em vida, estamos sujeitos a muita coisa. Por vezes vivemos uma ilusão, que não vai ao encontro da nossa realidade.

Os nossos problemas sempre parecem mais difíceis que os dos outros. E, quando nos deixamos dominar por eles, facilmente caímos na tentação do fracasso. O fracasso usa e abusa do nosso estado psíquico. Ele acaba connosco lentamente, a ponto de buscarmos cada vez mais problemas, em detrimento de soluções. Recordemo-nos, não se resolve problema com problema e sim com solução. Há problemas cuja resolução está mais próxima do que cismamos. Mas porque fracassamos, pensamos que precisamos de terceiros para tudo. Chegamos a dar crédito a quem devíamos desconfiar e desconfiamos de quem devíamos dar crédito. Buscamos feitiçaria, profecias, em coisas que não precisam de nada disso.

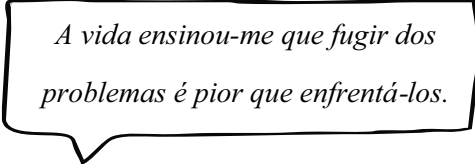
Pode-se mandar reparar uma aeronave em alguém que só arranja bicicletas na rua?

Um dos principais problemas da humanidade é exactamente esse: tentar buscar solução certa em lugares errados.

Se aquela dificuldade foi posta na tua vida, é porque tu tens força suficiente para a vencer. Lamentar é fácil. Por isso que preferimos nos lamentar a ir à luta. Se usássemos para o melhor, a mesma força que usamos para lamentar e seguir o caminho da desistência, o mundo seria diferente.

Que a diferença faça o mundo e não o destrua, como se tem visto nos dias de hoje. Porque a minha madrasta se comporta desta e daquela maneira e que não se coaduna com a minha, então a solução é desfazer-me dela e deste mundo? Não!

Devemos buscar superar as nossas dificuldades, com luta e muita garra. Nós nascemos no meio de obstáculos. Contudo, a nossa luta deve focar-se na vitória e não na fuga dos problemas.



A vida ensinou-me que fugir dos problemas é pior que enfrentá-los.

Há muita gente nesta vida que vive situações terríveis, situações inimagináveis. Pessoas que passam por coisas mais dolorosas do que as que passei com a minha madrasta, na prisão e na sociedade.

Existem pessoas que respiram por via de tubos, pessoas que passam fome dias e noites, pessoas que estão em coma e sem a devida assistência por conta de abandono dos seus familiares, pessoas deprimidas, pessoas que vivem acorrentadas física e psicologicamente, pessoas que perderam os seus membros superiores, inferiores... enfim é tanta coisa insuportável que as pessoas passam. Esta é uma das principais razões pelas quais não se devem comparar e/ou imitar as vidas.

Devemos reflectir sempre antes de nos acharmos os seres mais sofridos do universo. Cada dor é uma dor. Cada sentimento é um sentimento. Que o foco seja sempre em torno da superação.

Num belo dia cortei-me o dedo com uma lâmina e achei que aquela fosse a maior dor do universo. Daí apareceu alguém e disse-me que aquilo passaria. Ralhei para aquela pessoa, tezi comentários ofensivos contra ele, porque ele não estava a sentir o que eu sentia. Até que ele me deu costas e vi uma cicatriz enorme na cabeça, no pescoço e nos braços. De seguida chamei por ele, para saber o que tinha acontecido. Relatando, pude perceber que, naquele momento, eu estava diante de alguém com mais ferimentos, com mais dores e sequelas para a vida toda.

Pude perceber que o meu suposto sofrimento causado pela minha madrasta, na verdade, não era a pior coisa do mundo. Existem dores interiores, que superam todo o sofrimento físico; dores que sufocam a nossa alma, que enfraquecem o nosso espírito, que acabam com a nossa auto-estima e fazem-nos sentir vergonha de nós próprios.

Independentemente do que estamos a sentir ou passar, devemos sempre saber que nada dura para sempre nas nossas vidas. Nós temos uma força interna capaz de mover céus e terras, capaz de mudar o mundo, capaz de colocar um brilho, sorriso, segurança, alegria e satisfação em todo o mundo. Com a força do nosso amor, acabamos com toda a dor.

CAPÍTULO IV

O GOSTO PELO RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

Depois de muitas oportunidades, eis o momento da vénia à dona Berta. Abandonei, fracassei, errei, magoei, lutei, chorei, mas renasci com a chegada desta senhora na minha vida.

Vivi o verdadeiro sentimento de amparo e amabilidade fora da família, com a presença desta senhora. *Oh dona Berta*. Uma mulher de fibra e coragem. De idade avançada, mas de muita força.

Há pessoas que Deus coloca nas nossas vidas com um propósito que somente Ele sabe. Dona Berta é o verdadeiro sentido de tudo, vem do nada e do amor incondicional.

Não precisamos de fazer o bem porque alguém está a assistir-nos para aplaudir. Não! Mesmo sem recompensa alguma, a humanidade deve aprender o bem para o bem do universo.

São pessoas como a dona Berta, que nos dão até o que não pedimos. O mundo precisa de pessoas que o transformam a partir das suas boas acções. Pessoas que nos elevam mesmo quando não nos sentimos para baixo. Esta nova versão da Edna é fruto de muito amor recebido no meio de muita dor e desespero. Dona Berta foi capaz de carregar em suas mãos, todo o sofrimento que eu carregava no meu peito.

É preciso resplandecer a 'Berta' que existe dentro de cada um de nós. O mundo está cheio de maldade, no entanto, existem pessoas de coração nobre e alma pura. Encontremos essa Berta, para que o mundo seja cada vez melhor.

Onde quer que nós estejamos, não importa a raça, etnia, estatuto social da Edna que encontraremos, sejamos a melhor Berta para essa pessoa. Nós temos o dom da vida. A convivência é fruto deste maravilhoso dom da vida. **Na vida, convivamos para que melhor vivamos.**

VISITA AO BURACO OBSCURO

Feliz ou infelizmente a decepção rima com o perdão.

Apesar de tudo o que aconteceu e porque Edna é uma mulher forte, ela reergueu-se. Anos passaram e ela não se esqueceu do Ivan. Até porque dificilmente nos esquecemos das coisas horríveis que nos acontecem.

Eu voltei à unidade prisional onde se encontra o Ivan. Desta vez entrei como visitante. Ivan estava muito abatido e diferente. Já não falava coisa com sentido. Acho que um camião atropelou a sua mente. Ele estava numa situação bastante penosa, mas nada podia ser feito.

Geralmente, colhemos os frutos plantados por nós próprios nesta vida. Ela foi a cadeia, a fim de mostrar e dizer ao Ivan que tinha dado uma volta por cima de tudo. E acabou percebendo que, enquanto ela se mantinha calada, o Ivan falando, a cadeia toda seria capaz de ouvir mais o seu silêncio que a voz do Ivan.

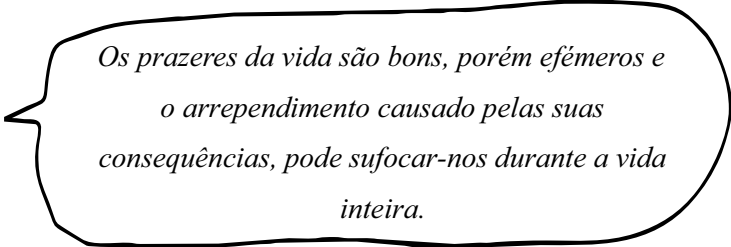
Antes de me retirar da sala de visitas, eu disse ao Ivan: durante este tempo todo, eu reflecti bastante, de maneiras que escolhi te perdoar por tudo. Não sou perfeita e também errei bastante. Por isso, não posso viver com um rancor que em nada me valerá. Rancor que não devolverá a pessoa que fui, muito menos a boa saúde que eu tive. Desejo-te os melhores acontecimentos e que possas buscar perdoar-te pelos erros que cometeste, não só comigo, mas também com os demais. Usa este lugar para uma reflexão profunda. Corrige-te, pois tens muito tempo para tal. A vida é uma escola que contém professores internos e externos. Por agora, usa os professores internos que são a tua força, consciência, amor, como alicerces basilares na busca pelo arrependimento e posterior correcção.

Ela levou algumas lembranças para o Ivan. Na verdade, ela era a única pessoa que ele tinha nesta cidade.

Pelo nosso comportamento, podemos atrair coisas boas ou más. É muito fácil fazer coisas insanas, porém difícil será gerir as suas consequências.

O que fazemos hoje pode até ser prazeroso, no entanto não nos deixemos enganar.

Oh Ivan. Deve-se procurar matar o Ivan que habita dentro nós.



Os prazeres da vida são bons, porém efêmeros e o arrependimento causado pelas suas consequências, pode sufocar-nos durante a vida inteira.

O PAPEL DA SOCIEDADE

Estamos numa sociedade bastante *soft*¹⁰. Muito divertida e alegre. Sociedade onde, a cada semana, há um assunto novo que se torna viral e entretém o pessoal. *Moz*¹¹, como carinhosamente o chamamos, anima demais. Aqui prevalece a lei moçambicana: ou

¹⁰Soft, é um termo exportado do estrangeirismo, usado pelos jovens como: bom, boa ou mesmo calmo.

¹¹Moz é como chamamos o nosso país Moçambique, de forma diminutiva.

sobrevives para sobreviver ou vives para sobreviver *djo*¹². Engraçado não é? Se não *phandas*¹³ não sobrevives.

Estamos numa Sociedade que acredita em fios de cabelo na Bíblia como fonte de cura. *Oh, minha sociedade*. É capaz de acreditar em qualquer milagre como este: «*Levaram um jovem que nasceu cego ao Profeta Dava, e este o curou e, de seguida, perguntou, qual era a cor do seu casaco. O jovem cego respondeu dizendo azul*». Ora, se nasceu cego, de onde conhece a cor azul? Sociedade que espera por frutos diferentes, mas não muda de atitudes para tal. Todos os dias *phanda* da mesma forma e espera por resultados diferentes. Por que pensar em quatro pneus se somente tem duas jantes? Quando nos deixarmos enganar pelas aparências, muitos saberemos viver para nós e não para as pessoas.

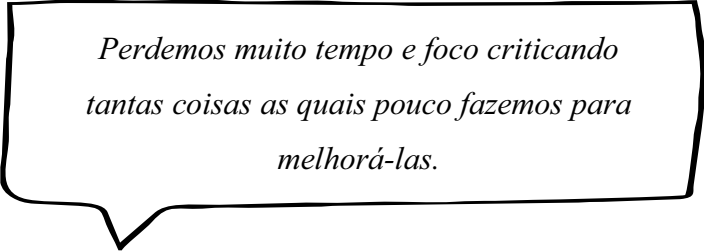
As aparências que vivemos estendem-se a níveis mais elevados. Muitas famílias aparentam ser o que não são e ter o que não têm, para que a nossa sociedade os veja com bons olhos. Mas também, convenhamos, a nossa sociedade gosta disso e respeita pelo que se tem e não pelo que se é. Dessarte, talvez valha a pena viver de aparências.

¹²O termo *djo* usamos como »tu«.

¹³Phandar é o mesmo que dizer disenrascar.

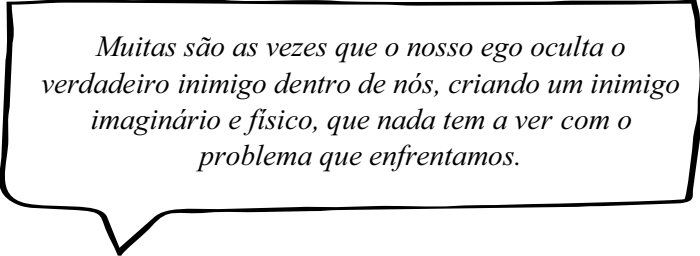
Vemos famílias que, aparentemente, têm os filhos mais exemplares aos olhos da sociedade, enquanto carregam muitos *Ivans* e *Ednas*. Algumas destas sabem dessa realidade e outras nem tanto. Mas, visto que a ideia é aparentar ser o que não se é, muitos acabam negligenciando, pois temem o julgamento da sociedade. **Até porque, na nossa sociedade, vale menos a realidade em detrimento do julgamento por ela.**

A sociedade tem um papel preponderante na correção de atitudes e comportamentos repugnáveis. É, portanto, inconcebível que assistamos impavidamente a fenómenos tristes e façamo-nos indiferentes ou, pior ainda, cúmplices destes.



*Perdemos muito tempo e foco criticando
tantas coisas as quais pouco fazemos para
melhorá-las.*

Há pessoas que não têm a coragem de assumir que precisam de ajuda. É aí onde entra a sociedade, para, cabalmente, assumir e exercer o seu papel, dando todo o suporte e apoio necessários, para que tenhamos uma sociedade utilitária. Se a união faz a força, então consideremo-nos fracos porque não somos uma sociedade coesa. Ainda não somos capazes de lutar um pelo outro. Consideramo-nos adversários mesmo dentro de casa. Daí que muitas vezes, lutamos contra inimigos errados.



Muitas são as vezes que o nosso ego oculta o verdadeiro inimigo dentro de nós, criando um inimigo imaginário e físico, que nada tem a ver com o problema que enfrentamos.

Precisamos de uma sociedade que consiga construir pessoas com auto-estima, capaz de nos fazer desistir de desistir; pessoas que aceitem as outras como elas são e não pelo que elas têm, que comemorem alegremente a felicidade alheia, sem falsidade no coração, pessoas com atitudes positivas e inovadoras, que enfrentem obstáculos como batalhas já vencidas, que façam o bem sem esperar por recompensa alguma.

Aliás, a bênção maior ainda reside no que dá e não no que recebe. Dar com bondade no coração e não para que o mundo veja. Exactamente, ainda é possível ter um mundo melhor.

DO PESADELO AO RENASCIMENTO

Como é que serei recebida na minha terra natal, depois de ter abandonado tudo e todos, sem dizer adeus? Essa é uma pergunta que pode ser feita, mesmo por aqueles que saem de casa com um adeus.

Eu mudei, cresci, tornei-me uma nova mulher. Acredito que com o desenvolvimento tecnológico, os meus familiares já me devem ter visto por aí. Ironicamente, Edna questionou-se: - Por que motivo eles nunca procuraram por mim?

Depois de muitos anos, Edna decidiu regressar p'ra casa. Não foi fácil para ela tomar essa decisão, **porque com erros cometidos no passado, a culpa prevalece no presente e o medo pelo futuro só aumenta.**

Mas, mesmo assim, ela voltou p'ra casa. Quando lá chegou, os seus familiares estavam todos em casa. Parece que já sabiam que ela voltaria. Na verdade, foi uma pura coincidência. Do mesmo modo que ela saiu sem avisar, também voltou sem avisar.

Foram trocas de olhares, eles a estranhavam e ela chorava. A sua mãe e madrasta gritavam bem alto, no silêncio de olhares melancólicos, finalmente a minha filha voltou. Sem nenhum julgamento, todos se levantaram e foram abraçá-la. Houve choros de muita emoção. O ambiente seco acabava de ganhar vida. As saudades falavam mais alto do que as questões.

Todos se alegraram e o momento virou uma festa. Ninguém procurou saber o que tinha acontecido. Tudo ficou normal, como se nada tivesse acontecido. Edna parecia uma criança recém-nascida. Toda a família acarinhava-a e todas as almas gritavam, graças a Deus.

Como a chuva que cai no meio dum sol intenso, assim foi também com Edna, pois no meio a tanta alegria, mudou o clima dizendo *«família, peço perdão porque eu errei. Errei, mas voltei»*. Todos gelaram e, de seguida, questionaram-na sobre o porquê daquela decisão por si tomada e o que terá acontecido durante esse período todo. Apenas te vimos na televisão e não sabíamos o que se passava. Estamos reunidos hoje, não porque esperávamos por ti. Estávamos a desenvolver estratégias de solucionar a tua volta, indo ao teu encontro na capital. Tivemos medo de contactar-te antes, porque, uma vez que nos abandonaste, acreditávamos que expulsar-nos-ias da tua vida, se te procurássemos. Falou o porta-voz da família.

Edna reconheceu a razão da família e assumiu toda a culpa pelo sucedido. Pediu para que todos se acalmassem e que sentassem. E fizeram-no, de facto, em forma de círculo, como se de uma história ou contos como «karingana wa karingana¹⁴» se tratasse. Quando já estavam todos de ouvidos antenados, Edna lacrimejou e começou a falar.

Precisaríamos, com certo exagero, de um barco para evacuar todos os membros presentes naquele quintal, pois o rio de lágrimas afogava toda a gente. Nada podia disfarçar a dor que todos eles sentiam, à medida que Edna relatava.

Enfim, sofri mas também venci. Hoje sou uma mulher forte e de sucesso. Precisei de passar por esta fase, para que melhor aprendesse a valorizar a vida.

Não me julguem por tudo isso, mas também não se vangloriem. Eu conto tudo isto como forma de desabafo e busca pelo perdão.

Eu já caí, feri-me e hoje reergui-me. Vocês podem não ter orgulho de mim, eu entenderei. Acreditem, eu amo todos vocês. – Desabafou incessantemente Edna.

¹⁴Karingana wa karingana era a forma introdutória que os mais velhos usavam para contar-nos as histórias.

A dona Nanda e a dona Amália (mãe da Edna) sentiram-se comovidas com os relatos dados por Edna e decidiram desabafar. *Filha, perdoe-nos. A culpa disto tudo foi também nossa. Eu e dona Nanda nunca fomos inimigas, muito pelo contrário, somos boas amigas, que nos unimos para o bem da tua educação. Eu falei com a dona Nanda, alicerçada ao versículo bíblico que diz «**quem não castiga o seu filho não o ama**¹⁵», no sentido de ela corrigir alguns comportamentos negativos que tu tinhas, porque com eles tu não irias longe. Até porque os relatos nos provaram isso. Eu amo-te, minha filha e conta comigo para tudo o que vier. Juntas ultrapassaremos essa dificuldade. O tempo não recua, se recuasse, faria diferente e nada disso teria acontecido.* – Disse dona Amália.

Ainda na mesma ordem de desabafos, repisou a dona Nanda: *tu és muito especial. Tudo aquilo que não te conseguimos ensinar, tu aprendeste sozinha e hoje dás-nos grandes testemunhos e lições de vida. Eu nunca quis o teu mal. O teu pai, antes de falecer, pediu-me que cuidasse bem de ti. Tudo o que aconteceu era só e somente para o teu bem. Amo-te, Edna.* – Postulou a dona Nanda.

Oh, minhas queridas mães, não se culpem por nada. Mãe, no início parecia que me tinhas abandonado. Mãe, parecia que tu me

¹⁵ Baseado nas escrituras, em Provérbios 13:24, da Bíblia Sagrada.

odiavas. Verdadeiramente, eu é que larguei a minha mãe, pelo apego que eu tinha pelo meu pai. Quando ele a abandonou, eu segui o mesmo rumo. Minha madrasta somente me tentou mostrar o outro lado da vida, para que a minha formação como mulher, fosse diferente daquilo que eu imaginava. O meu ego afastou-me de vocês, do vosso amor e calor.

O tempo jamais recuará. Mas, as feridas por mim causadas, o meu amor sarará. A vida é muito bela quando bem vivida.

O AFÁVEL REENCONTRO ENTRE A EDNA E A DOLORES

Durante muito tempo, Edna achou-se a mais sofrida da história. Veremos o que o reencontro nos reserva.

Numa bela tarde de domingo, as duas grandes amigas de infância e da adolescência reencontraram-se. Ninguém marcou o encontro, foi furtuíto. O reencontro aconteceu no jardim da vila de Marracuene, lugar onde as duas muito se divertiam na sua tenra idade. Jardim onde namoravam às escondidas, sempre que escapassem da vista dos pais.

– *Edna, meu amor.* Saudou Dolores à sua amiga.

–*Dolores...* Respondeu Edna, desesperadamente sorridente e em prantos.

Naquele momento, ambas ficaram perplexas. Lágrimas caíam... Edna tomou o chão com os seus joelhos e continuava em prantos. – *Oh, oh, oh, meu amor, minha irmã de sangue diferente, levanta-te, por favor.* Disse Dolores.

Edna levantou-se e deu um forte abraço à sua amiga. O abraço mais longo e verdadeiro das suas vidas.

Onde nos vimos pela última vez, há mais de dez anos, é onde, coincidentemente, nos reencontramos. Este jardim guarda muitas lembranças nossas. A nossa adolescência foi entretida e cortada neste lindo lugar. – Disse Edna, num tom suave e de satisfação.

Os choros continuavam, até que Dolores decidiu enxugar as lágrimas da sua amiga. No mesmo instante, Edna também enxugou as lágrimas da Dolores. Por mais incrível que pareça, elas choraram mais no reencontro do que quando se separaram.

Finalmente os choros deram uma pausa no rosto das duas amigas. Contiveram, então, as emoções, suspiraram em simultâneo e sorriram, olhando nos olhos uma da outra.

Conta-me o que aconteceu, minha amiga. Eu preciso de saber de tudo, na primeira pessoa. - Afirmou a Dolores, num tom baixo, sem julgamento e sem sarcasmo.

Segurando a mão uma da outra, começaram a caminhar, enquanto Edna contava detalhadamente tudo o que lhe tinha acontecido. Foi uma caminhada que durou mais de quatro horas, num passo lento e com direito a pausas.

Finalizando a sua história, Edna disse: – *Esta é a verdadeira história de tudo o que me aconteceu, irmã. Eu sofri muito com tudo isso. Antes, tinha medo de me expor. Mas, hoje, relato-a como forma de alertar a sociedade sobre os perigos que nela jazem.*

Obviamente, Dolores ficou muito comovida com o relato que Edna fez. – *É um grande testemunho, minha amiga. Tu és muito forte, meu amor. Fico feliz, pois as consequências da primeira desistência não te causaram uma segunda desistência nesta vida. Apesar de tudo, sinto muito orgulho de ti.*

De seguida, Dolores contou a sua história: – *Amiga, nem tudo é como aparenta ser. Na verdade, nós olhamos para as coisas e tiramos as impressões. Eu disse ‘impressões’ porque, na íntegra, não vemos a realidade, de facto.*

Eu era, sim, uma menina alegre, estudiosa e com uma relação bem resolvida. Sempre procurei seguir os conselhos dos meus pais e não me arrependo por isso. Amiga, eu passei por maus momentos.

A minha relação ficou tremida, devido a vários factores que não importa mencionar. Eu formei-me, sim, mas, durante muito tempo, fiquei sem emprego, fiquei sem ti minha irmã e perdi forças também. Graças a Deus, o meu namorado sempre esteve do meu lado e dava o suporte necessário. Juntos ultrapassámos vários obstáculos. Cheguei a questionar a Deus, por que ele não olhava por mim, se eu fazia tudo para que fosse cada vez melhor. Seguiu os seus passos, embora muitas vezes tropeçasse, pelas aventuras da vida.

Não pensei em desistir, confesso-te. Mas, o que me ajudou, foi o que sempre colocaste na minha mente: que as nossas dificuldades são inferiores, quando comparadas com a nossa força.

Amiga, depois da minha formação, eu fiquei cerca de três anos sem emprego. Surgiu um estágio, mas durou apenas seis meses. O resto foi insignificante. Tive que vender doces e salgados e até fiz tranças às pessoas, tudo isso para tentar ocupar-me e esquecer-me da frustração que me apoquentava.

No meio de tudo isso, surgiu uma oportunidade para concorrer a vida militar. Assim foi. Com ajuda da minha amiga Carla e do meu namorado, que sempre me davam forças, consegui entrar. Amiga, o que passei na tropa foi extremamente terrível. Hoje, já percebo o porquê de termos o tipo de soldados que temos. Emagreci, fiquei escura e

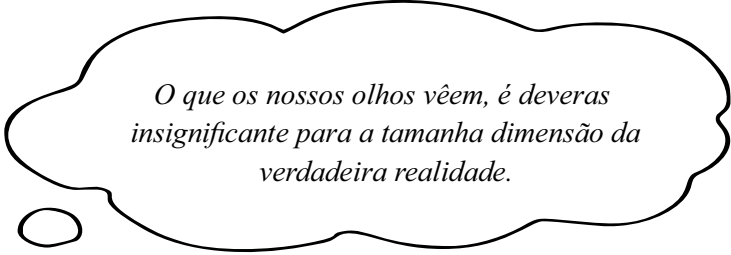
calejada. A vida militar não foi fácil, pois muita coisa ficou para trás. Mas, porque temos uma sociedade deficiente e que não merece o meu juramento, decidi desmobilizar. Hoje sou uma simples civil e pretendo continuar a lutar. O tempo foi-se e este não recua. Essa é a minha história. - Disse Dolores.

Edna caiu por terra: - Amiga, fiquei totalmente sem chão.

Durante muito tempo eu coloquei-te no auge dos meus pensamentos negativos, como a pessoa responsável pela minha falta de sorte. Meu Deus!

Nunca poderia imaginar que a tua vida foi extremamente dura, com marcas de sofrimento físico e psicológico. Oh, Dolores minha amiga. A minha admiração por ti somente aumenta. Acabas de dar-me mais uma grande lição de vida. Os nossos conselhos transformam vidas. Incrível que não os consigamos usar para nós.

Cada vida é uma vida. Cada obstáculo é um aprendizado.



O que os nossos olhos vêem, é deveras insignificante para a tamanha dimensão da verdadeira realidade.

Foi muito bom vermo-nos, minha amiga. O tempo já se foi e está a entardecer. É melhor regressarmos, antes que pensem que os abandei novamente.

Uma vez mais, seguraram a mão uma da outra e continuaram com a caminhada. Assim foi a grande história das duas queridas amigas: Edna e Dolores.

Caberá à consciência de cada um de nós tirar as melhores ilações e lições de cada etapa desta história.

ERRATA

Langa Jr, E. F. *O Pesadelo do amor*. 1.^a edição. 2021. Maputo.

Páginas	Sequência correcta (Páginas)
45	A continuação da página 45, está na página 47. ¹
46	
47	A continuação da página 46, está na página 48. ²
48	

Em vida, teremos inúmeros enredos históricos, que poderemos classificá-los como pesadelos e amores, durante a nossa trajetória. A sede em querer mais, fazendo menos, esperar com pressa, sem sequer ter andando atrás, faz com que muitas vezes, recebamos o que não merecemos, merecendo.

Em vida, teremos pesadelos com familiares, parceiros, amigos (des)conhecidos, movidos e desmesurados, por exacerbados sentimentos abomináveis. Tais sentimentos, capazes de cegar e fazer-nos mergulhar irreflectidamente em tortos caminhos, muitas vezes sem volta, deixando os nossos vazios, cada vez mais cheios de nada.

Imperturbavelmente, confiemos as forças supremas e divinas, como alicerce vital, em cada passo que dermos. Para que possamos lograr, infinitamente, das belas e maravilhosas bênçãos que a vida nos for proporcionar. Que o ganho maior seja a resiliência e o contorno aos obstáculos.

Ernesto Langa Jr.

SOLETRA

ISBN 978-989-33-3225-2

